

TRANSAÇÕES "EM NOME DA DEMOCRACIA": "CAUSAS", PORTA-VOZES E MODALIDADES DE INTERVENÇÃO A PARTIR DE FUNDAÇÕES PARTIDÁRIAS ALEMÃS NO BRASIL

TRANSACTIONS "IN THE NAME OF DEMOCRACY": CAUSES, SPOKESPERSONS AND INTERVENTION MODALITIES FROM GERMAN PARTY FOUNDATIONS IN BRAZIL¹

Eliana Tavares dos Reis*

Igor Gastal Grill**

Introdução

Não chega a ser uma novidade que as “democracias” são gestadas no bojo de processos longos e discrepantes de (re)invenção dos Estados, com suas versões centrais e ressonâncias em matizadas variantes. Como conquista inefável, suas virtudes e virtualidades são sempre proporcionais às reminiscências e advertências sobre os riscos (sobretudo associados a dimensões de violência) experimentados na sua ausência. O que, não raro, traduz-se em acréscimos de heroísmo e exaltação direcionados aos seus paladinos autorizados. Assim, fala-se, age-se e pensa-se na “democracia” e nos

artigos democráticos como sinônimo de vida política, social e econômica ordinária, considerada como estável, normal, desejada – em oposição aos cenários delineados fora das suas regras, gramáticas e repertórios legítimos, que seriam marcados por afrontamentos anormais e com efeitos, no mínimo, inoportunos.

Como princípio axiomático e modelo ineludível – que sintetiza valores, procedimentos, instituições e práticas, tanto quanto oportuniza sentidos e usos polissêmicos e polifônicos – a “democracia” e seus produtos estão em constante definição e reparação. Múltiplas e até infinitas lutas são travadas para preservá-la, protegê-la; dizer

* Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. E-mail: eliana1reis@terra.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9357-2339>.

** Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. E-mail: igorgrill@terra.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9684>.

¹ A pesquisa que deu origem a este artigo contou com financiamento da FAPEMA (por meio de seleção em edital universal) e do CNPq (via bolsas de produtividade em pesquisa concedidas à autora e ao autor).

o que ela é, pode ou deve ser; ou o que pode ou não ser abrangido como “democrático”; ou o que é passível de ser “democratizado”².

Dispomo-nos aqui a explorar lógicas e registros multidimensionais intervenientes nas tomadas de posição sobre a “democracia” e “causas” ou “agendas” correlatas forjadas nos seus marcos (“meio ambiente”, “questões identitárias”, “relações internacionais”, “direitos humanos”, “atividades culturais”, “participação política”, “arranjos institucionais”, “sindicalismo”, “partidos”, “políticas públicas”, entre outras), adotadas por organizações e porta-vozes vinculados a Fundações Partidárias Alemãs (FPAs) com atuação no Brasil. Mais precisamente, abarcamos as duas maiores entidades desse tipo, que também são aquelas que há mais tempo estão presentes no país (remontam à década de 1960, com incremento das intervenções nos anos 1980)³: a Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS/CDU – União Democrata-Cristã) e a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES/SPD – Partido Social Democrata).

Para a pesquisa em andamento, partimos das conexões das FPAs com entidades brasileiras (FPBs e outras instituições) vi-

sando identificar as trocas transacionadas entre empreendedores morais de problemáticas consideradas legítimas. Procuramos apreender os processos de edificação, redefinição e preceituação dessas “questões”, bem como investigar as bases dos recrutamentos e da autoridade de agentes que se posicionam em debates e controvérsias que os interpelam.

Particularmente neste artigo, como um primeiro direcionamento, mapeamos as intervenções feitas a partir da KAS e da FES, por meio da análise de eventos e publicações promovidas desde 2011. A principal justificativa é que dispomos de um material mais equitativo e consistente para as duas instituições a partir desse ano. E ainda podemos percorrer diferentes conjunturas, que envolvem governos de partidos e identificações ideológicas díspares (Dilma Rousseff do PT – 2011-2016; Michel Temer do MDB – 2016-2018; Jair Bolsonaro do PSL e depois PL – 2019-2022).

Explorando preliminarmente os sites nacionais das duas entidades⁴, rastreamos uma pluralidade de fontes e materiais pertinentes à composição do espaço diversi-

2 O ideal democrático se ampara, em significativa medida, na capacidade de ajuste entre a produção de mecanismos estabilizadores de conflitos – com formas de convívio regrado e de reconhecimento mútuo – e obstrutores da indiferença ou apatia – com formas de mobilização conduzidas por agentes e grupos com as sortidas “causas” (BRAUD, 1992). Os cientistas sociais geralmente compartilham a pretensão de entender o “fenômeno democrático” com suas múltiplas dimensões: jurídicas e políticas, econômicas e sociais, ideológicas e culturais, etc. Contudo, raramente questionam o trabalho simbólico de atribuição de sentidos com múltiplos referenciais. Seguindo as orientações de Pierre Bourdieu, é sociologicamente relevante considerar que o senso comum democrático e a categoria “democracia” e suas variantes são historicamente construídas na dinâmica de luta entre agentes pela imposição de sua definição legítima e, por esse intermédio, daqueles que estão aptos a agir e falar em seu nome.

3 As outras entidades, associadas a partidos de distintas colorações ideológicas (excetuando a Fundação Hanns Seidel, criada em 1967 pelos Social-Cristãos da Bavária, que prioriza suas atividades na África) investiram em parcerias e atuações mais frequentes no Brasil, a partir dos anos 1990. Ver Pedroti (2006).

4 Endereço da página da KAS consultada: <https://www.kas.de/pt/web/brasilien>; e endereço da página da FES consultada: https://brasil.fes.de/?gclid=EAIaIQobChMIzJSnxNic_QIVMRPUAR2elQgUEAAYASAAEgJRZfd_BwE.

ficado de atividades, produções e agentes (individuais e coletivos), enredados em cadeias ramificadas de alianças e “coope-rações” fundadas/fundamentando matrizes comuns de referências. Nossa pretensão é a de, subsequentemente, qualificar esses em-preendimentos para avançar em direção ao estudo mais minucioso das entidades com as quais as FPAs estabelecem elos, buscan-do, deste modo, examinar as bases dos con-teúdos com os quais operam, dos contextos nos quais ocorrem, bem como apreender as gratificações específicas⁵ e tensões ou assi-metrias nascidas dessas transações.

1. Prelúdios analíticos e circunscrições empíricas

Algumas constatações trazidas de um trabalho anterior (REIS; GRILL, 2017) sobre o espaço das Fundações Partidárias Bra-sileiras (FPBs) são relevantes para apoiar nossa motivação em estudar intervenções das FPAs. A primeira é que verificamos o lugar central ocupado por essas instituições estrangeiras, tanto como molde original de inspiração para as FPBs, quanto nas “parce-rias” atualmente existentes com entidades variadas no Brasil. A segunda é sobre o peso estruturante da ligação entre o surgimento dessas entidades e o proselitismo democrá-tico nas distintas configurações nacionais em períodos díspares: pós-Segunda Guerra Mundial no país europeu e pós-ditaduras militares nos países latino-americanos. E a terceira é a presença das FPAs no Brasil, há várias décadas, como fator representativo das estratégias que empreendem a partir da

associação à “causa democrática”, uma vez que se instalaram em países do “terceiro mundo” com a “missão” de defender esse “regime político”.

Historicamente, nos dois contextos na-cionais em pauta, as fundações partidárias estiveram condicionadas pela circulação in-ternacional de modelos de organização e de práticas políticas, com seus respectivos *efeitos de hibridação*. Os arranjos são decorren-tes de transmissões e contatos entabulados em diferentes vias, indicando, de modo geral, estratégias de importação/exportação acio-nadas por determinados agentes (diferen-cialmente alocados). Eles são “interessados” em transferências que, sem dúvida, afetam suas posições e o ordenamento dos espaços e subespaços de poder nacionais (corolários de quebra-cabeças e desencaixes, necessida-des de tradução e adaptação de linguagens, paradigmas, preceitos, etc.). E, dependendo do escopo, amplitude e extensão, são tanto reveladores como vetores das correlações de forças no plano inter ou transnacional⁶.

Sabemos que os fluxos de bens mate-riais e simbólicos implicam em imposições, seletividades e ajustes, principalmente em função da configuração da sociedade e das lutas que animam as iniciativas importa-doras. Os elementos apropriados (sempre parcialmente) podem variar conforme o grau de: legitimidade do centro político nacional; conjunturas propícias à circula-ção internacional; condições particulares dos investimentos individuais; disputas por posições de liderança; fins (mais ou menos instrumentais ou valorativos) visados (a longo ou curto prazo) com os contraban-

5 A importância atribuída ao exame das retribuições materiais e simbólicas do militância em organiza-ções voltadas a reivindicações coletivas é inspirada na reflexão de Gaxie (2005).

6 Ver reflexões desenvolvidas por: Badie e Hermet (1993); Bourdieu e Wacquant (2005); e Sapiro (2013).

dos; entre outros. O fato é que nunca englobam totalmente os processos de produção da ordem política e social, nem findam ou se petrificam em determinado estágio.

É claro, a acentuação dos processos de mundialização de práticas e de códigos legítimos incide consistentemente em conformações das modalidades de intercâmbios, produtos, concertações institucionais, substratos das negociações possíveis, etc. Em alguns casos, isso tem levado a generalizações (ou até descontextualizações) da caracterização de certos conjuntos de *empresas*, categorias e ideias, como constituindo um “campo transnacional”, a exemplo daquele de *think tanks*. Ponderamos que esse não é o caso das fundações partidárias (mesmo quando elas são rotuladas ou se apresentam dessa forma), haja vista a inexistência: 1) de fronteiras bem guardadas e instâncias específicas (sequer nacionais e menos ainda internacionais, supranacionais ou transnacionais) de consagração dos agentes; 2) de condições de trânsito/transmissão/recepção dos produtos entre pares; e 3) de redes simétricas e colaborações densas, contínuas e permanentes. Além das transações serem claramente tributárias de processos gerais e

menos institucionalizados, que perpassam as relações norte-norte e norte-sul⁷.

Aspectos de uma forte institucionalização podem ser detectados em uma ponta (como para as FPA), mas não necessariamente nos outros extremos “periféricos” com as quais se relacionam (como as FPBs brasileiras). Sobretudo, não localizamos o tracejado de um *sistema de desvios* transcendente aos espaços nacionais e demarcado por inscrições de organizações e indivíduos com características e *enjeux* próprios. A esses podemos somar outros fatores e consequências das relações de dependência política, econômica, cultural e militar entre parceiros diferencialmente posicionados (dimensão muitas vezes eufemizada pelos envolvidos pela valia das retribuições materiais e simbólicas passíveis de serem extraídas das relações assimétricas). Sendo que os *monopólios das oportunidades de poder* (ELIAS, 1993) garantem – para aqueles que concentram os recursos reconhecidos como necessários – o exercício do potencial de prescrição (muitas vezes encoberto por meio de rotulações genéricas) de padrões organizacionais e normativos dos modos de agir e de pensar⁸.

7 Os indicadores estabelecidos por Sapiro (2013) para pensarmos neste sentido exigiria a caracterização de institutos e fundações partidárias localizados em distintas regiões do mundo, constituindo-se como importante ponto de partida à compreensão das bases sociais, culturais, políticas e econômicas das trocas estabelecidas entre dirigentes e porta-vozes posicionados em configurações nacionais discrepantes. Entretanto, ainda não investimos nessa direção e não localizamos uma investigação exigente no sentido de empreender cotejamento sistemático das informações, de possíveis conexões, condições específicas de emergência das entidades, e achados analíticos consistentes para pensarmos na distribuição, funcionamento, pessoal e lógicas da constituição dos espaços nacionais e internacionais de FPs. O que permitiria atentar às características e desdobramentos históricos próprios, com distintos níveis e graus de institucionalização dos partidos e dos sistemas partidários aos quais as organizações desse tipo se vinculam (mais direta ou indiretamente), às expectativas ou eficácias do trabalho exercido, às condições de invenção e imposição de representações, etc.

8 Reflexões que permitem compreender as lógicas imperialistas das trocas transnacionais: ver Badie e Hermet (1993); Bourdieu e Wacquant (2005); Dezalay e Garth (2000); entre outros.

Enfatizamos que essa problematização não deve conduzir a pressuposições substancializadas e tautológicas que opõem concepções de “centro” e de “periferia”, seja para tratar determinadas configurações tomadas como cânones (centrais e dominantes), como parâmetro analógico, seja para postular excepcionalidades e predicados inerentes aos dominados, como estratégia de embate político. Do ponto de vista sociológico, é possível abrigar de forma vigilante esses vocábulos para contornar dinâmicas correlacionadas e díspares, sem aderir a perspectivas que conduzem a juízos estereotipados sobre as fronteiras espaciais, seus produtores e produtos. Comumente, a aplicação substancializada e estandardizada de categorias desse tipo posterga intricamentos entre condicionamentos, formas polivalentes de afinidades, equivalências e lutas, que estão na gênese tanto quanto perpassam as realidades forjadas em interdependências irremediáveis e hierarquizações compulsórias (o que não significa inexoráveis).

Vale ainda pontuar que os encargos normativos de certas organizações internacionais muitas vezes se confundem com as pretensões analíticas de intelectuais preocupados em explicar “ordens”, “realidades”, “comportamentos”, “tipos”, etc. E, propositalmente ou não, acabam assumindo as experiências históricas “bem-sucedidas” como parâmetro para avaliar aquelas que seriam “imperfeitas” (por isso carecidas de auxílio para serem aperfeiçoadas)⁹.

Estados e “democracias” (aplicando-se igualmente à ciência, à política, às artes, à

cultura em geral, etc.) costumam ser discutidos e distinguidos não por meio da caracterização das suas configurações específicas, mas mediante a analogia com protótipos a serem perseguidos. Dobry (2014) demonstrou essa postura na perspectiva de *path dependence*, na qual processos e fenômenos consequentes (entre eles as instituições erguidas) são circunscritos a trajetórias típicas, construídas a partir das suas repercussões consideradas positivas justamente por causa da trajetória seguida. Ao contrário das demais experiências, que tendem a ser lidas como destoantes, “fracassadas”, que só podem ser explicadas pelo que lhes “falta” em comparação com as primeiras. O que é agravado quando resvalam em certas armadilhas do olhar retrospectivo, como aquela do historicismo, que estabelece bifurcações históricas ou localiza conjunturas críticas como indissociadas de “grandes eventos” ou de “grandes personagens”, pois somente eles podem produzir “grandes resultados”. A questão não é desconsiderar o peso dos produtos sobre a vida e o destino dos indivíduos, dos grupos e das sociedades, mas evitar “derivar uma substância de um substantivo”. Ao que pode ser aditada a armadilha racionalista (não excludente), que confere às escolhas e cálculos estratégicos dos indivíduos (como a *rational choice theory* ou as *ilusões biográficas*) o poder de determinar a “marcha da história”, desconsiderando todos os intervenientes e casualidades das razões, reações e consequências das ações no momento da sua realização (DOBRY, 1992). E ainda contando com o privilégio de conhecer os desenlaces

9 Para uma crítica a esses modelos que operam por abstrações, idealizações e prescrições construídas a partir de sociedades consideradas “desenvolvidas”, logo tratadas como se estivessem no estágio final e imutável da história, em detrimento de paradigmas dinâmicos que visam apreender processos de transformação constantes, interdependentes e intermináveis, ver Elias (2006).

dessa história, pois “é fácil, de fato, quando se conhece a palavra final, transformar o fim da história em fim da ação histórica, a intenção objetiva só revelada no seu termo após a batalha” (BOURDIEU, 1989, p. 80).

Esses encaminhamentos aparecem nas mais diversas vertentes dedicadas a pensar, classificar, hierarquizar as “autênticas”, as “transições às”, os “estágios das” ou os “tipos de” “democracias”. Não raro, elas se preocupam em afiançar como funcionam governos representativos, quais os mecanismos mais eficazes à “participação política do povo”, do “cidadão”, ou os mecanismos à reprodução/modificação das “elites no poder” ou dos “grupos dirigentes”. E, com vislumbres mais idealistas ou realistas, “analistas da política” se embrenham em discussões sobre “engenharia institucional”, “valores civilizatórios”, implementações de “políticas públicas” ou “cultura política”, ou até se empenham na produção e transmissão de uma espécie de moral-cívica enaltecida de métodos e procedimentos. Aplicando-se, inclusive, quando investem na reconstituição dos processos históricos de formação de uma configuração nacional, sem problematizar aquilo que é resgatado, selecionado, filtrado e (re) interpretado, conforme quem, quando, para que e com quais referências é empreendida (DOBRY, 2014).

Isso não significa descartar a existência de situações que são particularmente fecundas à intervenção contundente de indivíduos e grupos sociais, às aclimações

de laços, conchavos e antagonismos, e às expectativas de fazer persistir ou modificar alguma coisa em um estado de coisas. Há, especialmente, momentos de exacerbação das tensões (com diferentes fases, pontos e intensidades) entre indivíduos ou *setores* amarrados em múltiplos e infinitos filamentos de elos reticulares. Entretanto, isso é o resultado inesperado e ilimitado de movimentos circunstanciais e relacionalmente acionados em bases de conexões interpessoais e interdependentes (ELIAS, 1993).

Para o universo examinado, é importante realçar que a emergência das FPA esteve associada à correlação das forças políticas na (plano interno) e da (plano externo) Alemanha, em sucessivos contextos. O que pode ser verificado não apenas ao estado das lutas conjunturais nas datas de criação das entidades, mas igualmente à ativação de justificações de criação, que permitem atribuir significações a embates desdobrados em diferentes e amplos períodos históricos de reconfigurações considerados cruciais. E, para tanto, lançam mão de estratégias de consagração de “ícones” por meio da heroização de suas inscrições e iniciativas, bem como dos papéis exercidos por esses líderes políticos, apresentados como extraordinários e dignos de serem homenageados/eternizados na denominação das entidades¹⁰.

A FES foi originalmente criada em 1925, porém impedida de funcionar nos anos 1930, sob o nazismo, e reinaugurada em 1947 pe-

10 Examinamos (REIS; GRILL, 2022) como isso implica numa série de operações e atualizações que visam renovar a imagem institucional, por intermédio das consagrações dos mortos efetuadas pelos vivos, no âmbito das FPA e das FPBs. Realçamos, especialmente, o expediente de atribuição de nomes adotados por essas fundações, indicando várias aproximações entre as “pioneiras” e as “importadoras”, mas, evidentemente, também muitas discrepâncias nascidas de particularidades históricas e das condições de institucionalização e objetivação dos partidos políticos nas duas realidades. A análise dessas condições desvela, entre outras, o caráter instável, titubeante e em falso das entidades brasileiras.

los socialdemocratas para “dar continuidade ao legado político de Friedrich Ebert (1871-1925), o primeiro presidente alemão eleito democraticamente” (STIFTUNG, s/d). A origem modesta, perseverante e sindical de Ebert é reconstruída em consonância com a atuação, os valores e as conquistas da social democracia, desde o final do século XIX, e os avanços à “democracia” quando ocupou as posições de Chanceler do Império Alemão (09/11/1918 a 11/02/1919) e de Presidente da Alemanha (11/02/1919 a 28/02/1925). Passou por situações rememoradas como obstáculos enfrentados à “provação para o Reich alemão e para a socialdemocracia”, quando estava como presidente do SPD na ocasião de deflagração da Primeira Guerra Mundial e, mais tarde, quando aprovou, no início da República de Weimer, o Tratado de Versalhes. Nessas circunstâncias, Ebert ocupava a posição central de chefe do Executivo no padrão que inaugurou a composição de duas casas legislativas – o Parlamento (Reichstag) e a Assembleia (Reichsrat) –, e priorizou suas posições como de Presidente e Comissário do Povo. Como parte das homenagens póstumas foi criada a FES do SPD – segundo consta, em uma conjuntura marcada pela “radicalização esquerdista” de oposição ao governo e na qual, segundo os defensores do “presidente do Reich”, ele estava diligente na reestruturação política e econômica do país (PORTAL..., 2021b).

A configuração crítica nacional e internacional, consistentemente afetada pela “quebra da bolsa de Nova York” (conheci-

da como “crise de 1929”), teria favorecido o fortalecimento da atração nazista, conduzida na Alemanha pelo partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (1920). Como consequência das feridas indelévels deixadas, e de todos os traumas do conflito global desencadeado desde a invasão da Polônia, entra em marcha o processo de redemocratização da Alemanha, com reconhecido esforço dos seus dirigentes e intelectuais em superar a imagem expansionista, militarista, racista, violenta, descivilizatória, entre outras adjetivações negativas lançadas sobre o período, e das quais a “nação” e os “cidadãos” devem ser escudados¹¹. Por isso, no pós-Segunda Guerra Mundial, os fins imprescindíveis e oficialmente proclamados eram os de eliminar ao máximo os vestígios nazistas, e asseverar a adesão do país à cultura e às atitudes democráticas comungadas entre os “Aliados” em período de “Guerra Fria”. Em vista disso, as relações exteriores promovidas pela República Federal da Alemanha (Occidental), sob o governo de Bonn, eram pautadas pelo interesse no comando da representação da política internacional (em detrimento do lado Oriental) utilizando a chamada Doutrina (de Walter) Hallstein (1955-1969). Enquanto a República Democrática Alemã (Oriental), em oposição, investiu em relações diplomáticas com países do circuito soviético ou recém-descolonizados, como a América Latina e nações Africanas.

Tratava-se, pois, de defender os interesses nacionais e redefinir a imagem nacional, reforçando uma política de cooperação

11 Para análises consistentes sobre os múltiplos e ambivalentes fatores que iluminam a edificação de uma “identidade nacional alemã”, desde os processos (violentos) de edificação do Estado nacional redundando em sentidos de identificação, concepções de “democracia” e modelos de cidadania, contrastantes com os de outras potências europeias, ver Elias (1997) e Jurt (1993). Em perspectiva comparativa (Alemanha e França), ver Brubaker (1992).

internacional do governo alemão – o que se coadunou à oportunidade de exercer a “missão democrática” de colaborar com transições de regimes e consolidação do modelo em pauta. A importação da agenda democrática e a crítica ao autoritarismo (como parte do trabalho de “desnazificação”) garantiu às lideranças alemãs reconhecimento pelo empenho no combate ao “comunismo”, capitaneado pelos E.U.A. Tais lideranças acabaram se constituindo em veículos centrais de uma política de cooperação internacional e de marcação da presença da Alemanha em outros países, executada com a justificativa de contribuir para a “democracia” no plano internacional (PEDROTI, 2006; FERNANDES; DANTAS, 2012).

Konrad Adenauer (1876-1967), por sua vez, ocupou a chancelaria entre 1949-1963 e é considerado o fundador e responsável pela orientação da política externa da RFA, ainda vigente¹². Em posição de liderança central desde a fundação do CDU (1945) – descrito como “o partido de maior sucesso na história alemã no século XX”

– ele, em 1955, realizou uma viagem a Moscou que “entraria para a história como o principal acontecimento político internacional de 1955 e uma das ações mais populares do primeiro chefe de governo da Alemanha Ocidental”. Apresentado como tendo uma origem humilde¹³, Adenauer se formou em direito e seguiu carreira jurídica bem sucedida na sua cidade natal¹⁴. Depois das atividades como Prefeito de Colônia e Presidente do Conselho de Estado da Prússia, bem como a “experiência do fracasso da República de Weimar e a perseguição pessoal no ‘Terceiro Reich’”, teria sido “em nome do povo alemão” que atuou no sentido de “reparar a injustiça contra os judeus na medida do possível, depois que milhões de vidas foram irremediavelmente destruídas”. E, nesse sentido, foram tomadas decisões em condições nas quais “o fardo da guerra” exigia assumir uma “economia social de mercado e decisões sociopolíticas de longo alcance”. A FPA que leva seu nome foi criada como uma “academia política”, em 1956, po-

12 Sobre política externa, ver: <https://www.kas.de/de/web/myanmar/konrad-adenauer>. Para informações biográficas específicas, ver: <https://www.konrad-adenauer.de/>. E há reconstituições biográficas e textos laudatórios divulgados no site da KAS (versão alemã), como Horst Osterheld: Konrad Adenauer. *Um retrato de personagem*, p. 32.

13 Terceiro de cinco filhos, seu pai fora secretário do Tribunal de Apelação, e sua mãe complementava a renda familiar trabalhando como costureira. Estudou nas universidades de Freiburg, Munique e Bonn, até se formar em Direito e ter contado com bolsa de estudos, graças ao apoio financeiro requisitado pelo pai junto a um programa “para filhos burgueses talentosos de Colônia (Krämerstiftung)”. Foi casado por duas vezes, pois a primeira esposa (Emma Weyer), professora de inglês e francês, com a qual teve dois filhos e uma filha, faleceu em 1916 (aos 36 anos de idade). Oriunda de uma família bem estabelecida localmente, ela teria “aberto o caminho para o Assessor Adenauer, de origem humilde, entrar na comunidade política de Colônia”. Eles se conheceram em uma quadra de tênis do tio de Emma onde o pai de Adenauer trabalhava, segundo informações extraídas dos livros biográficos de Köhler (1994) e Schwarz (1986). Com a segunda esposa (Gussie) teve mais quatro filhos. Ela faleceu (1948), um ano antes de Adenauer se tornar chanceler.

14 Assim como no caso do site da FES e diferentemente do que acontece às lideranças homenageadas nas FPBs, há uma gama de informações biográficas detalhadas e bem ilustradas com fotografias das diferentes fases da vida e carreira de Konrad Adenauer.

rém a inclusão do nome do Chanceler foi feita somente em 1964, para homenagear aquele que teria sido um “aglutinador” das “tradições sociais, cristãs, conservadoras e liberais”. Enaltecendo-o como o responsável pela “entrada da República Federal no círculo das democracias ocidentais”, “o trabalho de unificação europeia” e de “reconciliação franco-alemã” estariam “intimamente ligados ao nome de Adenauer”¹⁵ (KONRAD..., s/d)¹⁶.

Por um lado, as FPAs incorporaram a gramática norte-americana de defesa de certos valores considerados democráticos e, por outro lado, elas também serviram de inspiração em empreendimentos dolarizados. É o caso da criação, em 1983, da *National Endowment for Democracy* (NED) – fundação norte-americana “independente, sem fins lucrativos, dedicada ao crescimento e fortalecimento de instituições democráticas em todo o mundo” – que foi

inspirada parcialmente nelas. Durante o governo de Ronald Reagan e em continuidade com a lógica da Guerra Fria (sobretudo o anticomunismo), o NED tinha como finalidade fomentar programas internacionais de sustentação aos processos de democratização, articulando atividade militante e de perícia como padrão de práticas transnacionais: modelo de organização exportado já com a classificação frouxa de *think tank* (GUILHOT, 2001)¹⁷.

As FPAs se distinguem pelo financiamento estatal de organizações ligadas a partidos políticos. São subvencionadas por fundos públicos e bancadas, especialmente, por recursos advindos do ministério federal para a cooperação e desenvolvimento econômico¹⁸. Tendo se consolidado como canal complementar e paralelo da política externa e da diplomacia oficial alemãs, essas organizações dedicadas a professarem a “democracia” e temas correlatos (educa-

15 O Estado alemão foi unificado em 1990 e um sistema político multipartidário foi implementado. Sobre as heranças da chamada República de Bonn (1949-1990) para a República de Berlim (de 1990 em diante) e os problemas detectados nessa nova configuração, sobretudo relacionados ao funcionamento do sistema de democracia parlamentar alemão e aos efeitos na formulação de política externa e de segurança na Alemanha, ver referências em Stamm Thudium (2018).

16 Os destaques entre aspas neste parágrafo foram extraídos do portal Konrad Adenauer Stiftung disponível em: <https://www.kas.de/de/web/myanmar/konrad-adenauer>.

17 Segundo sua apresentação oficial, o NED é bipartidário, “conta com o apoio do Congresso em todo o espectro político” e coloca-se “na vanguarda das lutas democráticas em todos os lugares, enquanto evoluiu para uma instituição multifacetada que é um centro de atividades, recursos e intercâmbio intelectual para ativistas, praticantes e estudiosos da democracia em todo o mundo”. Para o período recente, localizamos uma série de convênios em redes direcionados ao Brasil, financiando/promovendo o debate de questões sindicais e direitos trabalhistas; o “Pacto pela Democracia” (para “monitorar e mobilizar ações coletivas em resposta às ameaças à democracia”); “estimular uma cultura de diálogo e respeito às diversas opiniões”; “educar cidadãos, jornalistas e principais interessados sobre o uso de tecnologias digitais no processo eleitoral de 2022 para promover a confiança nas eleições”; entre outras (ABOUT..., s/d; BRAZIL..., s/d).

18 Em 1961 foi criado o Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ), para desenvolver a política nacional de cooperação internacional (fonte responsável por cerca de 60% do orçamento de cada uma delas). Recentemente, FES e KAS publicaram uma “declaração conjunta” na qual destacam, principalmente, a responsabilidade com financiamento estatal do seu trabalho e prestação de contas pública. Ver <https://www.fes.de/stiftung/leitbild>. Acesso em: 08 set. 2022.

ção, desenvolvimento, questões de gênero e sexualidade, meio ambiente, direitos humanos, entre outros), conquistaram sua legitimidade sem serem diretamente associadas ao Estado e à condução das relações exteriores realizadas pelos governos. E isso favoreceu as maleáveis parcerias passíveis de serem firmadas, por exemplo, com os mais dominados ou a “periferia” que seria carente de mais “democracia”¹⁹.

Tudo indica serem as fundações alemãs as mais bem organizadas, influentes e, por

isso mesmo, modelares às suas homólogas de diferentes países²⁰.

Ambas as fundações se definem, atualmente, como *think tanks*²¹. A FES se apresenta como a “fundação política mais antiga” e “a segunda maior da Alemanha” (define-se como a “memória da social-democracia”); enquanto a KAS se apresenta como uma “fábrica de pensamento” do partido CDU e ostenta a condição de ser o maior e “o principal *think tank* na Alemanha e um dos *think tanks* mais influentes

Quadro 1: Caracterização das FPAs

	KAS	FES
Sede	Berlim	Berlim e Bonn
≅ funcionários	1.001-5.000	1.545
Orçamento anual	cerca de €100 milhões,	cerca de € 194 milhões
Ramificações	+ de 100 escritórios 120 países	+ de 100 escritórios 100 representações estrangeiras
Departamentos (detectados)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Consultoria • Cooperação Europeia e Internacional • Educação Política • Serviços de Pesquisa / Arquivos para a Política Democrata Cristã (ACDP) • Alunos superdotados e cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, planejamento e consultoria • Escritório de Comunicação • Finanças e organização • Arquivo da social-democracia • Departamento de Recursos Humanos

19 Vale lembrar que Pedroti (2005; 2006) segue a tentativa de enquadrar esses processos interdependentes, imbricados, imprevisíveis, e as reconfigurações geradas em “ondas democráticas” que, mesmo na sua diversidade e diversificação, poderiam ser explicadas, segundo ela, por causas e fatores (domésticos e internacionais) comuns aos diferentes países que elas atingiram.

20 Fernandes e Dantas (2012) mencionaram que elas influenciaram, por exemplo, a Fondation Jean Jaurès. Atualmente, essa fundação partidária francesa, ligada ao Partido Socialista francês, apresenta-se como sendo “ao mesmo tempo, um think tank, um ator de campo e um centro de história ao serviço de todos aqueles que defendem o progresso e a democracia no mundo” (PENSER..., s/d).

21 Para uma análise da constituição e lógicas do funcionamento dos TTs inventados nos E.U.A, ver Medvetz (2009).

Missão	“defende a promoção da democracia liberal e de uma economia social de mercado, da paz e da liberdade, das relações transatlânticas e da unificação europeia”.	“Defendemos valores. A busca da liberdade, da justiça, da solidariedade e da preservação da paz nos conecta com a social-democracia e o movimento sindical”.
Causas centrais	“Campanha pela democracia, o Estado de direito, a liberdade e a economia social de mercado em seus países anfitriões e promovem o intercâmbio entre a Alemanha e os países anfitriões”.	“oferecemos impulsos para uma política de social-democracia - não apenas na Alemanha, mas em todo o mundo. A fundação foi estabelecida como parceira da política externa e de desenvolvimento alemã por décadas. A capacidade de reunir pessoas-chave é um ponto forte do nosso trabalho internacional”.
	Fonte principal: https://www.kas.de/de/ Acesso em: 04 out. 2022	Fonte principal: https://www.fes.de/ Acesso em: 04 out. 2022

Fonte: Elaborado pelos autores

do mundo”²². Sucintamente, e com base em informações publicizadas pelas próprias organizações, temos o quadro que segue:

Além das informações do Quadro 1, vale grifar que ambas as organizações enfatizam como preocupação central a “questão” da “educação”. A KAS adjetivando-a como “educação cívica” (a fundação fora criada, em 1955, como “Sociedade para a Educação Democrática Cristã”). E a FES ressaltando como “principal tarefa” a de “combater a discriminação contra os trabalhadores no campo da educação”, e sublinhando que foi convertida (em 1954) em associação sem fins lucrativos “para a promoção da educação popular democrática”.

Hodiernamente, as duas fundações realçam a oferta de bolsas de estudos, afora o estímulo e promoção de eventos e publica-

ções. Principalmente a KAS prioriza a oferta de cursos de formação política e oferece prêmios para bolsistas que se destacaram em áreas do jornalismo, literatura e economia social e de mercado.

KAS e FES também registram a participação no European Movement International (EMI), criado em 1948. Essa instituição engloba 38 associações internacionais (empresas, sindicatos, ONGs, partidos políticos, autoridades locais e acadêmicos), distribuídas em 34 países. O objetivo declarado é o de defender “a cooperação e a integração europeias, com base nos princípios da paz, democracia, liberdade, solidariedade, igualdade, justiça, respeito pelos direitos humanos e Estado de direito” (EUROPEAN..., s/d).

Para qualificá-las um pouco menos do ponto de vista institucional e discursivo,

22 As duas apresentações estão grifadas nos respectivos sites, nas versões brasileiras, das FPAs. Há uma classificação no alardeado ranqueamento oferecido no ... para os “melhores Think Tanks com afiliação a partidos políticos” no qual a KAS consta em 1º lugar, a FES em 2º, e a também alemã Friedrich Naumann (Free Democratic Party) em 3º (entre outras igualmente bem posicionadas). Do Brasil, grifa-se somente a presença da Fundação Perseu Abramo (PT) em 35º (em lista de 39 classificados). Ver Tabela 39 (p.197), em McGann (2019).

é pertinente recuperar, mesmo que brevemente, algumas características gerais dos seus presidentes para sinalizar quais são suas bases sociais. Evidentemente, há homologias entre os atributos, valores e atrativos celebradas na organização, com os predicados e virtudes conferidos aos seus principais porta-vozes investidos da posição de representá-las²³. Tendo em vista o recorte da pesquisa, optamos por retomar somente os presidentes que ocuparam esse cargo já no século XXI.

Sendo assim, para abarcar os principais dirigentes, incluímos o presidente da KAS,

cujo período de gestão foi de 1995 a 2001 (Günter Rinsche), e o presidente da FES que ocupou a mesma posição entre 1987 e 2003 (Holger Börner), tendo sido o que por mais tempo exerceu o cargo. No período vislumbrado, a KAS teve quatro presidentes, e a FES teve cinco. Nesta última, também está a única mulher do quadro, Anke Fuchs, que esteve à frente da FES entre 2003 e 2010. E aquele com o menor tempo de atividade no período, Peter Struck, entre 2010 e 2012 – ano em que falece vítima de um ataque cardíaco. Na média, para as duas entidades, o tempo de gestão é de sete anos.

23 Refletimos mais cuidadosamente sobre essa dimensão em Reis e Grill (2022).

Quadro 2: Perfis de presidentes das FPAs (KAS e FES)

Presidente	Informação de origem	Formação e Título Mais Alto	Cargos políticos ocupados
Günter Rinsche (Hamm, 1930-2019) Período de gestão: 1995-2001	Pai empresário (não localizamos de que tipo).	Economia e Ciências Sociais (Doutorado)	Ex-prefeito da cidade da sua cidade natal; ocupou cargos no CDU; ocupou mandato eleitoral do Bundestag alemão. Foi: vice-Presidente da Comissão de Cooperação e Desenvolvimento Econômico; membro do parlamento estadual da Renânia do Norte-Vestfália; membro do parlamento europeu; presidente do grupo CDU/CSU e membro do conselho de administração do grupo PPE no Parlamento Europeu.
Bernhard Vogel (Göttingen, 1932) Período de gestão: 2001-2017	Pai professor universitário e mãe militante de organizações sociais católicas romanas. Um irmão foi prefeito de Munique e Berlin, ministro federal da justiça e candidato a chancelaria. Vogel não se casou e não tem filhos.	Ciência Política, história, sociologia e economia em Munique e Heidelberg (Doutorado)	Foi: Ministro da Educação e Cultura no governo do estado da Renânia-Palatinado; presidente do distrito CDU Palatinado; deputado no parlamento estadual da Renânia-Palatinado; presidente estadual da CDU Renânia-Palatinado; presidente estadual da CDU Turingia; presidente da Conferência de Primeiros Ministros; novamente presidente do Bundesrat; representante da República Federal da Alemanha para os assuntos culturais no âmbito do acordo de cooperação franco-alemão.
Hans-Gert Pöttering (Bersenbrück, 1945-) Período de gestão: 2010-2017	Pai morreu como soldado nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial. Pöttering é divorciado e tem dois filhos.	Prestou serviço militar e se tornou oficial da reserva. Estudou direito, política e história (Doutorado)	Foi: 12º Presidente e presidente honorário do Parlamento Europeu; deputado ao Parlamento Europeu; líder do grupo parlamentar do PPE-DE; Presidente da Subcomissão de Segurança e Desarmamento do Parlamento Europeu; vice-presidente do Grupo Democrata-Cristão no Parlamento Europeu; presidente distrital da CDU (Osnabrück); membro do comitê executivo da CDU e do conselho executivo federal da CDU (entre outros).
Norbert Lammert (Bochum, 1948-) Período de gestão: 2018 - ATUAL	Pai mestre padeiro. Esposa professora de alemão e da religião católica. Eles têm 4 filhos (sendo que 2 são adotados no Brasil e na Índia)	Fez o serviço militar na tropa de artilharia. Estudou ciência política, sociologia, história moderna e economia (Doutorado)	Foi do conselho da cidade de Bochum; membro do conselho estadual da CDU da Renânia do Norte-Vestfália; presidente e presidente honorário da associação distrital da CDU Ruhrgebiet; membro do Bundestag alemão; secretário de Estado parlamentar; vice-presidente e presidente do Bundestag.
Holger Börner (Kassel, 1931-2006) Período de gestão: 1987-2003	Família com "história social-democrata": Pai era trabalhador da construção civil e capataz numa empresa de construção. Foi presidente da associação local do SPD, antes de ser condenado à prisão. Teria sido morto por militantes soviéticos. A mãe de Börner foi por dois mandatos vereadora da cidade de Kassel.	Operário da construção civil (Especializado em concreto)	Foi: presidente da Juventude Socialista da Alemanha da área de Kassel; membro do comitê executivo da seção partidária do SPD da cidade; o membro mais jovem do Bundestag; chefe da ala juvenil do SPD; 4º Ministro Presidente de Hesse; 38º Presidente do Bundesrat. No Bundestag, foi nomeado Secretário de Estado Parlamentar do Ministro Federal dos Transportes; manteve o cargo no primeiro gabinete Brandt até renunciar em 1972, depois de ser escolhido por o chanceler Willy Brandt para substituir Hans-Jürgen Wischniewski como diretor executivo federal do partido.

KAS

Anke Fuchs (Hamburgo, 1937-2019) Período de gestão: 2003-2010	Pai ex-prefeito de Hamburgo e 2 irmãos também políticos ligados ao SPD. Marido ex-conselheiro de Estado de Bremen.	Direito	Ministra Federal da Juventude, Família e Saúde de abril a outubro de 1982 e vice-presidente do Bundestag alemão de 1998 a 2002.
Peter Struck (Göttingen 1943-2012) Período de gestão: 2010-2012	Pai mecânico de automóveis a gerente de uma concessionária de caminhões Mercedes. Mãe vendedora e administrava um quitosque. Esposa foi vice-prefeita (SPD) em Uelzen.	Direito (doutorado)	Foi líder do grupo parlamentar do SPD no Bundestag alemão e Ministro Federal da Defesa. Trabalho como conselheiro do governo de Hamburg.
Kurt Beck (Berlín, 1949-) Período de gestão: 2013-2020	Pai pedreiro e uma dona de casa. Filho único, casou-se com uma cabeleireira e teve um filho.	Eletromecânico (especializado em eletrônica). Funcionário civil (técnico em radioeletrônica). Fez o serviço militar.	Foi: primeiro-ministro da Renânia-Palatinado; presidente federal do SPD; presidente estadual do SPD na Renânia-Palatinado; presidente do Conselho Federal. Desde a renúncia de Edmund Stoiber como primeiro-ministro da Baviera; foi o primeiro-ministro mais antigo na Alemanha até sua renúncia. Ocupou vários cargos políticos a partir do SPD e desde 2006 é vice-presidente da Internacional Socialista.
Martin Schulz (Eschweiler, 1955-) Período de gestão: Desde 2020	Pai policial social-democrata de médio escalão e policial da aldeia. Mãe dona de casa, de uma família católica conservadora com vinculação ao CDU. Schulz é casado, tem dois filhos.	Curso profissionalizante de livreiro. Trabalhou em várias livrarias e editoras. Fundou a sua própria livraria.	Foi: prefeito honorário de Würselen; membro e presidente do Parlamento Europeu; membro do conselho executivo federal, do comitê executivo e presidente do SPD. Entrou no parlamento através da lista de estados da Renânia do Norte-Vestfália do SPD e foi membro do Bundestag até 2021. Foi o prefeito mais jovem da Renânia do Norte-Vestfália.

FES

Fonte: Elaborado pelos autores

Em ambos os casos, os agentes nasceram em cidades situadas em estados localizados no oeste da Alemanha, entre as décadas de 1930 e 1940 (exectuando apenas o atual dirigente da FES, que nasceu nos anos 1950), e afirmam uma origem católica. Do ponto de vista partidário, os políticos que foram presidentes da KAS são organicamente vinculados ao CDU, e todos os que foram da FES são do SPD.

Para a KAS, considerando as ocupações dos pais, observamos origens sociais melhor situadas e a posse de títulos de doutorado e formações em direito, ciências sociais, ciência política e história. Não por acaso, seus quatro presidentes exerceram atividades em universidades, como assistentes de pesquisa e como professores – o que indica ser esse um critério à seleção dos dirigentes da fundação. Além disso, eles ostentam carreiras políticas de cargos eletivos longevas e em postos bem alocados. Ao menos três passaram pela *Junge Union* (organização política da juventude católica da Europa ligada a partidos conservadores) (ERFAHRE..., s/d), estrearam na disputa eletiva nas suas cidades natal, ocuparam posições de presidência do partido e foram membros do Parlamento Europeu.

Para a FES, as origens sociais são mais modestas e há o registro de doutorado somente para um deles. Dois têm formação em

direito, e os demais possuem ensino técnico e profissionalizante. Nas notas biográficas verificamos a ênfase da vinculação familiar à social-democracia e a preponderância das inscrições sindicais. Talvez, nesse caso, seja esse um dos elementos considerados primordiais à seleção dos dirigentes da fundação. Normalmente participaram da Juventude Socialista (JUSOS), ligada à SPD (JUSOS, s/d); as carreiras de cargos políticos aparentemente são um pouco mais circunscritas; e somente o atual presidente atua no Parlamento Europeu.

Localizadas na interface de domínios de atuação aparentemente díspares (estatais, burocráticos, partidários, acadêmicos, sindicais, religiosos, etc.) e tendo nos principais postos atores que se inscrevem em arenas múltiplas, as FPA's exercem sua influência em vários espaços sociais (na Alemanha, no Brasil e no mundo), dispendo de uma profusão de veios (“acordos”, “apoios”, “convênios”, “cooperações” e “parcerias”²⁴), que objetivam suas pretensões de arautos da “democracia”²⁵. Seguramente, elas passaram por reconfigurações de todos os tipos no decorrer do tempo, por vários motivos e múltiplas interferências, inclusive uma em relação à outra. Entretanto, para os objetivos restritos deste artigo, importa-nos somente a sua caracterização atual, delimitando intervenções direcionadas ao Brasil.

24 Nota-se que há um léxico particular de termos que caracterizam as bases das relações estabelecidas entre os diferentes agentes envolvidos, que se conectam por “acordos”, “apoios”, “convênios”, “cooperações”, “parcerias”, etc. A aplicação dessas classificações pode ser aleatória ou obedecer a princípios regulares, variando conjunturalmente ou conforme as características e posições dos envolvidos. De qualquer modo, nossa pretensão é atentar para esse aspecto no desdobramento ainda mais qualitativo da pesquisa em andamento.

25 Não apenas a FES e KAS, mas outras FPA's consolidadas na Alemanha atuam no Brasil pelo menos desde a década de 1990 (a Fundação Friedrich Naumann/FDP), a Fundação Heinrich Böll/do Partido Verde, a Fundação Rosa Luxemburgo/PDS). As formas, ênfases das intervenções e parceiros são diversos e, às vezes, até antagônicas. No entanto, eventualmente (assim como ocorre FPA's) aquelas que estão em campos ideológicos próximos, juntam-se em cooperações que potencializam certas atividades. (REIS; GRILL, 2017; FERNANDES; DANTAS, 2012; PEDROTI, 2006).

2. Redes, repertórios de intervenção e o trabalho coletivo de definição de "causas" legítimas

Parece-nos profícuo ao exame das inserções e conexões recentes das FPAs no Brasil ponderar sobre sua ingerência na produção de problemáticas políticas legítimas²⁶. Para tanto, propomos pensá-las como *grupos de interesse* atuantes em nome de "causas" que justificam tanto os investimentos individuais e coletivos, como os meios e repertórios mobilizados por instâncias coletivas de representação e seus porta-vozes (OFFERLÉ, 1998). A flexibilidade dessa ideia sustenta sua aplicabilidade e potencial heurístico à apreensão de distintas formas/graus de diferenciação social, de dinâmicas de construção do Estado, de papéis desempenhados no jogo político mais amplo e dos instrumentos de institucionalização. Vale situar que elas, ao contrário de movimentos efêmeros, contam com alguma estabilidade e perenidade. Diferentemente dos partidos políticos, funcionam apenas indiretamente ou de forma auxiliar na conquista e gestão de governos (MICHEL, 2009). E ainda trazem à tona instrumentos de produção – como publicações no formato de livros, revistas, *papers*, cursos de formação, projetos, colóquios, etc. – próprios aos domínios universitários, dos quais muitos dos seus membros retiram sua capacidade de perícia, além de outras inscrições e vínculos. Ou seja, constitui-se em uma das

suas principais fontes de legitimidade.

A interação com outros tipos de organizações e movimentos (Ongs, sindicatos, movimentos sociais, centros de pesquisas, empresas, universidades, governos...) em atividades, "cooperações", "convênios", etc., favorece consistentemente convergências e orquestrações sobre um rol de temas, de linguagens e de gramáticas de intervenção. Assim, a concepção de *grupos de interesse* que nos inspira (OFFERLÉ, 1998) contempla agrupamentos formados em torno da representação de grupos específicos (profissionais, corporativos, étnicos, religiosos, esportivos...) ou de "causas" ("democracia", "educação", "direitos humanos", "meio-ambiente", etc.) promotoras de sentidos, identificações e coesões à ação coletiva.

Sustentamos que, por esse meio, há uma potencialização do papel de mediação exercido por agentes que acionam "operações intelectuais que lhes permitem agir sobre a realidade social reduzindo sua opacidade, tornando-a inteligível" (JOBERT; MULLER, 1987, p. 78). Ao monopolizarem recursos de luta simbólica e materialmente rentáveis no jogo do qual participam (mesmo que não definitivamente), mediadores individuais e coletivos conseguem conquistar posições autorizadas nas relações de intermediação entre distintas configurações, planos, domínios e grupos sociais (desigualmente ordenados/abalizados). Para tanto, é indispensável que também sejam *empreendedo-*

26 Apoiamo-nos fortemente nas dimensões de análise ordenadas por Lenoir (1998) para pensar no trabalho de evocação, de imposição e de legitimação operado por determinados agentes envolvidos e interpelados a falar em nome, a se identificar ou a ser contemplado com esses atendimentos possíveis. E nas problematizações sugeridas por Coradini (1994), quando tratamos de realidades históricas como a brasileira, nas quais, antes que um "processo de 'invenção' de 'problemas' e respectivas 'soluções' que vão surgindo conforme o estado das relações de força na dominação social e política" (p. 492), os modelos forjados são decorrentes de estratégias de "importação", de princípios de imposição e modalidades "adaptação" de referenciais de ação política estrangeiros.

res em representação no sentido de agilizar seus talentos à tradução do mundo, disponibilizando – como bens raros e indispensáveis aos modos eficientes de pensar e de agir – sínteses de formulações, prescrições e intervenções na “realidade social”²⁷.

Para caracterizar a atuação das duas fundações alemãs no Brasil, lançamos mão do material que elas disponibilizaram em seus sites oficiais no país. Como obstáculo ao cotejamento das ações das entidades, destacamos que o *corpus* acessível é significativamente dessemelhante em termos de período abrangido e modalidades de documentos encontrados. Para a KAS, é possível localizar os eventos promovidos desde 2005 e as variadas publicações (coletâneas, números da revista *Cadernos Adenauer*, textos de análise de conjuntura, relatórios de atividades, etc.) patrocinadas de 2000 até novembro de 2022 (momento que fechamos a coleta de informações). Já para a FES, localizamos eventos realizados desde 2017, livros e *papers* que compõem as séries: *Policy Paper* (deixou de existir em 2008), “Análises e Propostas” (último *paper*, data de 2013), “Análise” (com início em 2013, o que indica que ela substituiu “Análises e Propostas”) e “Perspectiva e Notas” (publicados desde 2004).

Para assegurar o exercício de cotejamento entre elas, restringimo-nos ao exame de eventos e livros, efetivados desde 2011, e às publicações de artigos a partir de 2013. E, no intuito de contornar as la-

cunas relativas aos eventos da FES anteriores a 2017 (quando começam a constar na página brasileira da entidade), buscamos materiais complementares disponibilizados em outras fontes da rede mundial de computadores. Ademais, em 2013 a FES começou a divulgação assídua desse formato de produção (textos semelhantes àqueles publicados em revistas científicas) por intermédio, principalmente, da coleção “Análise”. Por isso, estabelecemos esse ano (2013) como recorte que permitiu traçar um paralelo entre as reflexões dos autores em modalidades semelhantes de produção escrita.

Para as duas FPAs foram, então, sistematizados três bancos de dados com um número restrito de variáveis. O primeiro foi relativo às atividades, buscando o tipo (evento ou publicação), título, ano, temas privilegiados e parceiros. Como desdobramento, o segundo se ateve às publicações, para as quais, além dos temas, catalogamos informações sobre os autores de capítulos de livros – por sexo e por diploma mais alto que obtiveram, especificando a área disciplinar. E desse derivamos o terceiro banco, no qual ordenamos as temáticas abordadas nos artigos, a especialização disciplinar e o título escolar mais alto obtido pelos primeiros autores dos manuscritos. Assim, a partir dos eventos, esboçamos as teias engendradas entre as organizações coletivas, e a partir das publicações podemos ter pistas sobre a seleção dos porta-

27 Para uma discussão um pouco mais alongada sobre a ideia de *mediação* em questão, ver Reis e Grill (2023, no prelo). As inscrições simultâneas e o trânsito em distintos *domínios sociais* e em múltiplas instâncias de poder, mostraram-se dependentes das estimas sociais acumuladas individualmente pelos agentes, franqueando, assim, acessos e permitindo acúmulos de reputações. Tendo isso em vista, reforçamos os esforços em trabalhar com a ideia de *multinotabilidades*, já sustentada em outros trabalhos. Ver, principalmente, Grill e Reis (2018; 2016).

-vozes autorizados das “questões” consideradas legítimas.

Os temas privilegiados em eventos e publicações (livros e artigos) foram classificados nas categorias listadas no Quadro 3:

Quadro 3: Temas preponderantes nos eventos e publicações das FPAs no Brasil

1	<i>Relações internacionais</i> : trocas transnacionais de todos os tipos, comerciais, convênios, acordos, tratados, diplomacia. Debates que abordam relações entre Estados nacionais;
2	<i>Instituições políticas</i> : reformas, sistema partidário, sistema político, corrupção, etc. Discussões acerca das formas de organização, histórico, especificidades, eficácias, falhas, e toda sorte de análises...
3	<i>Políticas Públicas</i> : saúde, previdência, trabalhos, econômico-social, fundiária, cultura, categorias profissionais, categorias identitárias, etc. Debates que visam diagnosticar, conceber, prescrever, aplicar, administrar políticas enquanto direitos a serem atendidos pelo Estado.
4	<i>Participação Política</i> : cultura política, cidadania, comportamento eleitoral, formas de intervenção diversas, etc.
5	<i>Grupos/organizações de interesses</i> : partidos, sindicatos, movimentos sociais, entidades religiosas, militantes ou culturais de diferentes tipos, incluindo as próprias FPs. Reflexões voltadas a pensarem sobre si próprios, procedimentos, estratégias, encaminhamentos, diagnósticos e prognósticos.
6	<i>Meio ambiente</i> : clima, desmatamento, queimadas, águas, florestas, populações, poluição, educação ambiental, etc. Discussões diretamente voltadas a refletir sobre o estado das coisas e possíveis estratégias de abordagem e intervenção
7	<i>Direitos Humanos</i> : violências, sistema prisional, atentados, discriminação, imigração, etc. Debates sobre situações, protestos, registros, reivindicações, etc.
8	<i>Questões identitária</i> : múltiplos gêneros, crenças, raças, etnias, juventude, etc. Pautas voltadas a reivindicações e reconhecimentos dessas identidades
9	<i>Dimensões culturais diversas</i> : intelectuais, literatura, acadêmicas, científicas, valores religiosos, arte, aquisição de saberes, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores

Foram sistematizadas informações sobre 361 atividades realizadas pela KAS no Brasil, contabilizando 293 (81,1%) eventos (seminários, cursos, fóruns, colóquios, lançamentos, entre outros) e 68 (18,8%) publicações (22 livros e 46 dossiês da revista *Cadernos Adenauer*). Predominantemente (80%) os eventos contam com algum “parceiro”, e as publicações são, na

sua quase totalidade, realizadas somente pela entidade (sem colaboração de outras instituições). Para a FES, identificamos 214 atividades, entre as quais 163 são eventos (76,1%) e 51 (23,8%) são publicações (todas no formato de livros), prevalecendo as produções em “cooperação” com outras entidades (95% dos eventos e 66,6% ou 2/3 dos livros).

A maioria das modalidades de eventos promovidos/patrocinados/apoiados pelas FPAs são difíceis de agrupar, pois não conseguimos discernir claramente aqueles que são fóruns, encontros, congressos, seminários, etc. Mesmo assim, podemos sugerir como nuance o maior investimento da KAS em atividades classificadas como “conferências”, “palestras” e, especialmente, “cursos”; enquanto na FES, a grande frequência foi na promoção de “discussões” e “debates”, o que denota marcas institucionais distintas: de um lado, a valorização da “transmissão de conhecimento” e, de outro lado, o diálogo mais “horizontal”, “coletivo” e

“participativo” – imagens congruentes com as alianças mantidas, como veremos adiante.

Como não poderia deixar de ser, essas atividades não prescindem de vínculos com organizações da política institucional. Em termos de alianças com fundações partidárias nacionais, a KAS aparece ligada ao Instituto Teotônio Vilela/ITV, do Partido da Social Democracia Brasileira/PSDB (que abarca ainda o PSDB-Mulher – outro “parceiro” de relevo), e preocupada em discutir “participação política” e “instituições políticas brasileiras” em cursos voltados ao público feminino. Para a constelação de links no Brasil da KAS, ver Box 1.

Box 1: Outros “Parceiros” da KAS

No período investigado, a KAS esteve vinculada, em primeiro lugar, a entidades nacionais e internacionais voltadas para discussões sobre engenharia institucional da política brasileira como: Transparência Internacional; Obra Kolping; Oficina Municipal; Movimento Voto Consciente; Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo/ABRAJI. Em segundo lugar, atuou em linha com organizações diretamente envolvidas em questões ambientais e/ou na discussão de relações internacionais. São exemplos: Saúde e Alegria, Instituto Socioambiental/ISA; Instituto Clima e Sociedade/iCS; Governos Locais pela Sustentabilidade/ICLEI; Instituto Ethos; Clima de Eleição; Política por Inteiro; Centro Brasileiro de Relações Internacionais/CEBRI, entre outras. Conta, ainda, com apoio da União Europeia, da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha/AHK, do Fórum CB 27 (que reúne secretários municipais de meio ambiente), assim como de instâncias dos domínios universitários, com destaque para o Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC/RJ) e da Fundação Getúlio Vargas do mesmo estado (FGV/RJ) e de São Paulo (FGV/SP). Em terceiro lugar, mais pontuais são os elos com o Instituto Alziras (na discussão de questões de gênero) e com os Centros de Direito Internacional (CEDIN) e de Direitos Humanos de Cristalândia (CDHC), para a promoção da ideia de direitos humanos.

Fonte: Elaborado pelos autores

A FES está conectada à Fundação Perseu Abramo/FPA, do Partido dos Trabalhadores/PT, e há uma intensa troca com a Central Única dos Trabalhadores/CUT e

sindicatos filiados. No Box 2, expomos o leque mais plural de aliados e, comparativamente à KAS, com menos repetições de atividades conjuntas.

Box 2: Outros "Parceiros" da FES

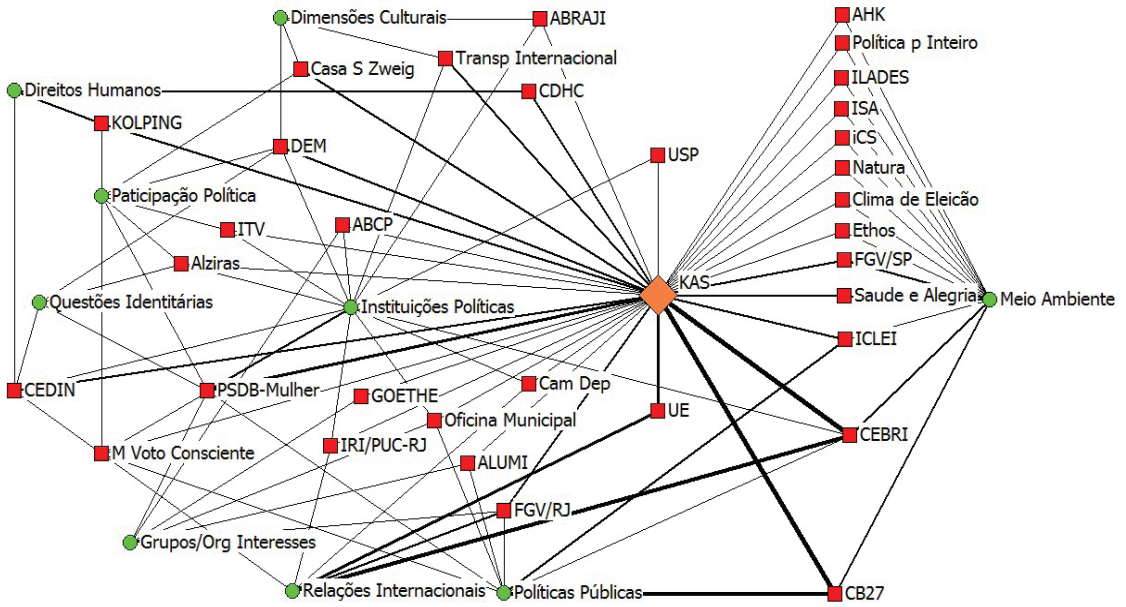
Além da CUT e outros sindicatos, há a articulação com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (DIEESE). Sem deixar de mencionar o vínculo com instituições internacionais de pesquisa, como a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), o Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). Adiciona-se a isso os elos com veículos midiáticos mais alinhados com a esquerda (como as Revista Carta Capital e Nueva Sociedad, o site Brasil Debate e o Nexo Jornal) e com outros empreendimentos e espaços culturais (como a Editora Boitempo, o Instituto Cultura e Democracia, Intervezes e livraria Tapera). Há também institutos de pesquisa sobre questão urbana (Institutos Pólis e Móviles) e entidades que concentram militantes das temáticas específicas: Instituto Feminista para a Democracia/SOS CORPO; Soropositividade, Comunicação e Gênero/GESTOS; Instituto Vladimir Herzog; Instituto Trabalho; Instituto Governo Aberto/IGA; Plataforma Brasileira de Políticas de Droga (PBPD); Instituto Observatório Social/IOS; Internacional de Serviços Públicos/ISP, e assim por diante. Aproximam-se ainda de instituições agregadoras de entidades e "causas", como a Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns/ABONG, a rede global OXFAM e o "Fórum Toma Partido". Essa teia de contatos inclina a FES para uma maior atenção à discussão sobre políticas públicas, relações internacionais, questões identitárias e a dimensão cultural, em detrimento das reflexões acerca das instituições políticas e a própria participação política, como será demonstrado adiante. No domínio acadêmico, o Observatório de Política Externa Brasileira da Universidade Federal do ABC (OPEB/UFABC) assume centralidade.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quer dizer, embora para ambas as entidades alemãs existam aproximações com organizações da política partidária, com Ongs, com os autodenominados *Think Tanks*, ou outras entidades associativistas, assim como com "pesquisadores" ou *experts* dos domínios universitários, observamos que os perfis dos seus "parceiros" são bem distintos – o que podemos objetivar nos grafos de temáticas (círculos verdes)

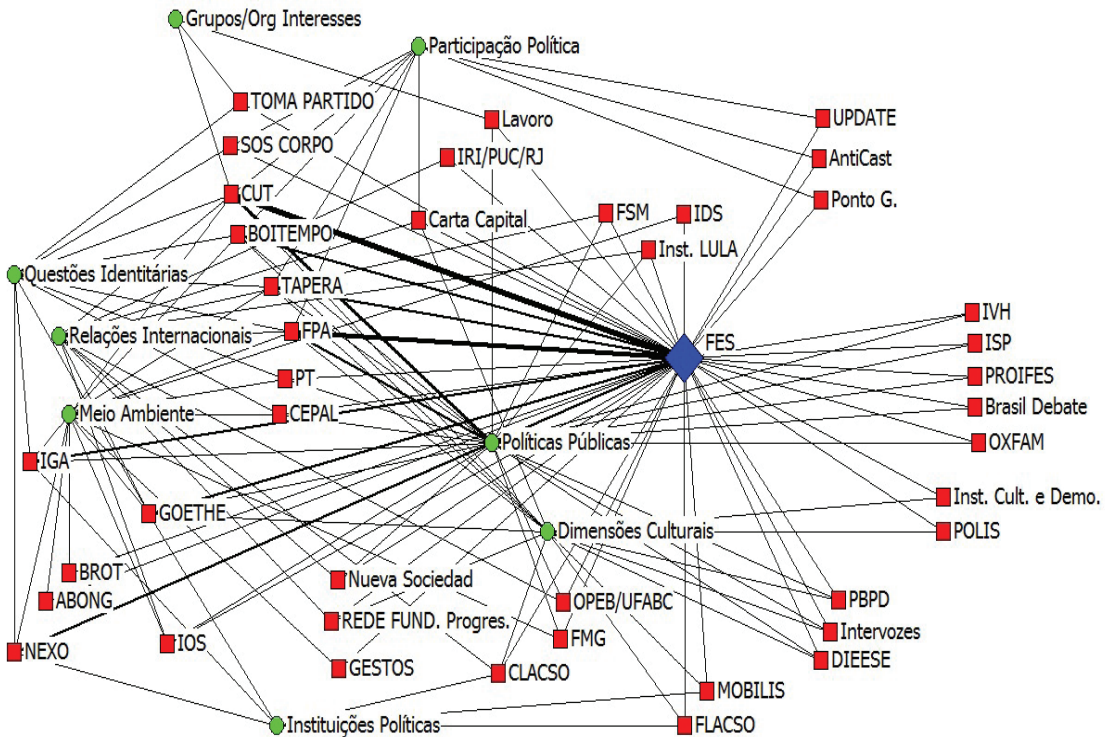
e teias de vinculações com organizações (quadrados vermelhos) que se ramificam no país a partir da KAS (G1) e a partir da FES (G2). Consideramos apenas os "parceiros" com mais de dois compartilhamentos de eventos ou publicações com as FPAs e, quanto mais recorrentes são esses laços, mais grossas são as linhas que esquematizam os elos que os enlaçam.

Grafo 1: Elos da KAS com organizações e temáticas



Fonte: Elaborado pelos autores

Grafo 2: Elos da FES com organizações e temáticas



Fonte: Elaborado pelos autores

A despeito dos nomes já serem reveladores das ênfases e vieses adotados pelas entidades ligadas às FPAs no país, suas estratégias de autoapresentação são ilustrativas das visões de mundo por elas professadas e da sua sintonia com as “parceiras” estrangeiras. Os fragmentos das autoapresentações de “perfis” e “missões” ou “objetivos” veiculadas por algumas delas (as

mais frequentemente interligadas por atividades com as fundações alemãs), em suas páginas oficiais, mostram isso. Em linhas gerais, podemos desde já apontar a aproximação da KAS com entidades voltadas a promover a “capacitação” de públicos-alvos, e que a FES comumente se liga a organizações dedicadas a “lutas” por direitos (de toda ordem).

Quadro 4: "Parceiras" com destaque nas atividades das Fundações

Nome e momento de criação	Definição formal	Missões, objetivos ou compromissos explicitados
<p>KOLPING (Fundada em 1849 na Alemanha, ligada à Igreja Católica, tem atuação no Brasil desde a década de 1920 e com sede no país a partir de 1972)</p>	<p>"A Kolping Brasil é uma associação sem fins lucrativos que atua na superação da pobreza por meio de formação e trabalho".</p>	<p>"(...) viabilizar que a estrutura que dá aos projetos sociais seja garantida como: capacitação de lideranças, formação associativa e sociopolítica, aquisição de equipamentos (...)".</p> <p>"(...) criar alternativas para colaborar com a diminuição da desigualdade social e garantia de um desenvolvimento digno para essas crianças e jovens."</p> <p>"[desenvolver] projetos de agricultura e pecuária familiar e de convivência com o semiárido; (...) de apoio psicossocial, apoio à moradia, assistência a pessoas com deficiência, promoção da terceira idade, assistência emergencial e projetos voltados às mulheres; (...) de formação profissional, geração de trabalho e renda, alfabetização de jovens e adultos, intercâmbio cultural, empreendedorismo e desenvolvimento de trabalhadores autônomos".</p>
<p>PSDB-MULHER (Criado no final da década de 1990, voltou-se para cursos de formação política para mulheres do partido, com apoio da IIV)</p>	<p>"(...) tem a sua atuação garantida pelo Estatuto do PSDB em todos os Diretórios e Comissões Provisórias do PSDB, (...)".</p>	<p>"atuar na vida política nacional, em conformidade com as diretrizes e orientação partidárias. prospectar, pesquisar, analisar e debater as questões de interesse da comunidade, especialmente as que afetam diretamente as mulheres, incentivando-as a se organizarem em defesa de seus direitos";</p> <p>proporcionar meios para a capacitação, qualificação e requalificação da mulher, visando a formação de lideranças nas áreas pública, privada, terceiro setor, a conquista e o exercício de mandatos eletivos".</p>
<p>Saúde e Alegria (Criado em 1987 para desenvolver um trabalho educativo, envolvendo lideranças, produtores rurais, empreendedores, professores, agentes de saúde, mulheres, jovens e crianças)</p>	<p>"(...) é uma iniciativa civil sem fins lucrativos que atua (...) na Amazônia brasileira, promovendo e apoiando processos participativos de desenvolvimento comunitário integrado e sustentável".</p>	<p>"[fortalecer] as representações de comunidades locais para que se articulem em comunidades territoriais, capacitando e assessorando lideranças comunitárias na defesa de suas terras, no controle social das políticas públicas e no bom manejo de seus recursos naturais (...)".</p> <p>"(...) ampliar as oportunidades de aprendizagem para contextualizar a população em seu meio, universalizar seus saberes, fortalecer sua identidade cultural e possibilitar o acesso a novos conhecimentos e tecnologias (...)".</p> <p>"(...) [incentivar o] empreendedorismo sustentável, buscando promover a Economia da Floresta de Base Comunitária no desenvolvimento regional, com o intuito de elevar a renda das famílias ribeirinhas a partir do melhor aproveitamento dos produtos do agro extrativismo, da agricultura familiar, da bioeconomia e de serviços ambientais".</p>
<p>Centro de Direitos Humanos de Cristalândia/CDHC (Criado em 1994 para atuar na área da Prolezaia de Cristalândia)</p>	<p>"(...) entidade sem fins lucrativos (...) conta com 09 (nove) Núcleos de Direitos Humanos (grupos de pessoas voluntárias)".</p>	<p>"[atuar] em todas as áreas no que tange aos direitos constituídos nas legislações nacionais e internacionais, fazendo valer a verdadeira cidadania. (...) [em] parcerias com vários segmentos e entidades afins: levando até a população menos esclarecida os princípios básicos de vida para o cidadão, através de campanhas, seminários, cursos, entre outras atividades".</p>
<p>Centro Brasileiro de Relações Internacionais/CEBRI (Criado no final do século XX por iniciativa de embaixadores e empresários)</p>	<p>"O think tank de referência em relações internacionais do Brasil".</p>	<p>"[ser] O think tank independente de relações internacionais do Brasil e o 2º mais relevante da América do Sul e Central.</p> <p>[constituir] Rede de especialistas ampla, influente, plural e conteúdo de alta qualidade.</p> <p>[promover] Soluções inovadoras e multidisciplinares para questões relevantes e atuais.</p> <p>[construir] Networking com tomadores de decisão no poder público e iniciativa privada.</p> <p>[promover] Influência na formulação de políticas públicas voltadas à promoção da agenda internacional do Brasil".</p>

KAS

<p>Central Única dos Trabalhadores /CUT (Criada em 1983, com sede em São Bernardo do Campo, na região do ABC, que é considerada o "berço do novo sindicalismo brasileiro").</p>	<p>"é uma organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora".</p>	<p>"O fortalecimento da democracia, o desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho (...). A luta pela universalização dos direitos, (...) cotidianamente reafirmada com a participação ativa da Central na construção de políticas públicas e afirmativas de vários setores e segmentos da sociedade, com destaque para mulheres, juventude, pessoas com deficiência física, saúde, combate à discriminação racial, idosos, entre outras. [Garantir e ampliar] a participação (...) em conselhos, mesas de negociação e fóruns públicos (...). (...) [Trabalhar] no desenvolvimento de estratégias conjuntas para o enfrentamento de políticas neoliberais - de privatização, de concentração de capital e altos lucros - que ferem a soberania nacional e proliferam práticas especulativas, resultando na precarização das condições e relações de trabalho. (...)promover a inclusão social, por meio de novos referenciais de geração de trabalho e renda, e de alternativas de desenvolvimento. [Articular à] formação e capacitação a partir da concepção de Educação Integral e seu papel emancipador, conceito defendido pela Central".</p>
<p>Fundação Perseu Abramo/FPA (Criada em 1996, com sede em São Paulo, substituindo a Fundação Wilson Pinheiro como espaço de reflexão política e ideológica, debates, estudos e pesquisas)</p>	<p>"instituição de direito privado, instituída pelo Partido dos Trabalhadores, mas com autonomia jurídica e administrativa"</p>	<p>"Recuperação da memória e história do PT (...); Reflexão ideológica, política e cultural (...); Socialização do patrimônio político-ideológico-cultural acumulado, através de eventos, publicações e educação política (...); Pesquisas de opinião pública (...)."</p>
<p>Coletivo Brasil de Comunicação Social - INTERVOZES (Criado em 2003, seus membros estão distribuídos em 15 estados brasileiros e no Distrito Federal)</p>	<p>"é uma organização que trabalha pela efetivação do direito humano à comunicação no Brasil"</p>	<p>" (...) avançar na implementação de um sistema nacional de comunicações, com um marco regulatório baseado pelo interesse público, a diversidade e a democracia e que respeite, promova e proteja o direito humano à comunicação no Brasil; fortalecer o movimento pelo direito humano à comunicação, em articulação e mobilização com diferentes atores; e fortalecer as lutas sociais a partir do compartilhamento de pautas e demandas com os movimentos sociais; estimular, reforçar e construir práticas, mecanismos e processos de exigibilidade e de participação pública e social na comunicação para a garantia desse direito humano; fortalecer a comunicação popular, comunitária, independente, alternativa e livre bem como a produção e difusão de conteúdos plurais e diversos; promovendo uma mídia mais plural, diversa e democrática".</p>
<p>Instituto Feminista para a democracia/SOS CORPO (Fundado em 1981, com sede em Recife/PE/BR)</p>	<p>"é uma organização da sociedade civil, autônoma, sem fins lucrativos",</p>	<p>"Visando a emancipação das mulheres, propõe-se a contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária com justiça socioambiental. (...) tem como fundamento a ideia de que os movimentos de mulheres, como movimentos sociais organizados que lutam pela transformação social, são sujeitos políticos que provocam mudanças nas condições de vida das mulheres em geral. Para o SOS CORPO, a luta contra a pobreza, o racismo e a homofobia são dimensões fundamentais do feminismo da transformação social para o enfrentamento do sistema capitalista e patriarcal, produtor de desigualdades e sofrimento humano".</p>
<p>Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/CEPAL (Criada em 1948, com sede em Santiago - Chile.</p>	<p>"A CEPAL é uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas (...)"</p>	<p>"(...) contribuir ao desenvolvimento econômico da América Latina, coordenar as ações encaminhadas à sua promoção e reforçar as relações econômicas dos países entre si e com as outras nações do mundo. [E] (...) promover o desenvolvimento social".</p>

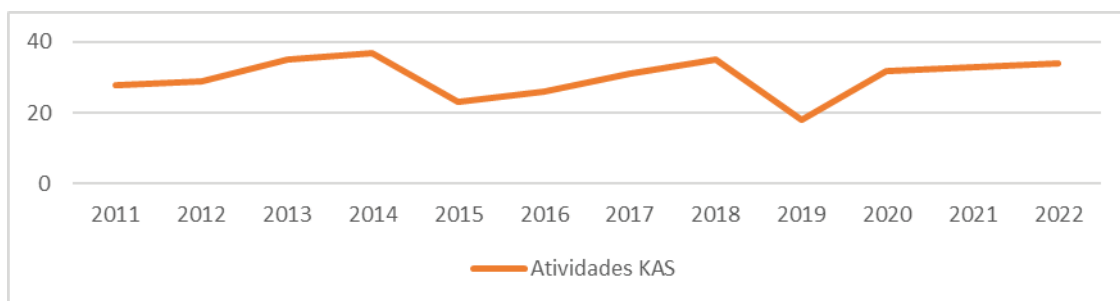
FES

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao que tudo indica, para ambas as FPA há um investimento mais intenso em eventos e publicações nos anos em que ocorreram eleições nacionais (2014, 2018 e 2022 para KAS; 2018 para FES). O pleito de 2018 – quando concorreram um candidato de extrema-direita, Jair Bolsonaro (então PSL), e outro que representava o “legado” das “gestões petistas” (2003-2016), Fernando Haddad – parece ter chamado especial atenção das entidades. A vitória do primeiro aparentemente não afetou a atuação da KAS, mas provocou um arre-

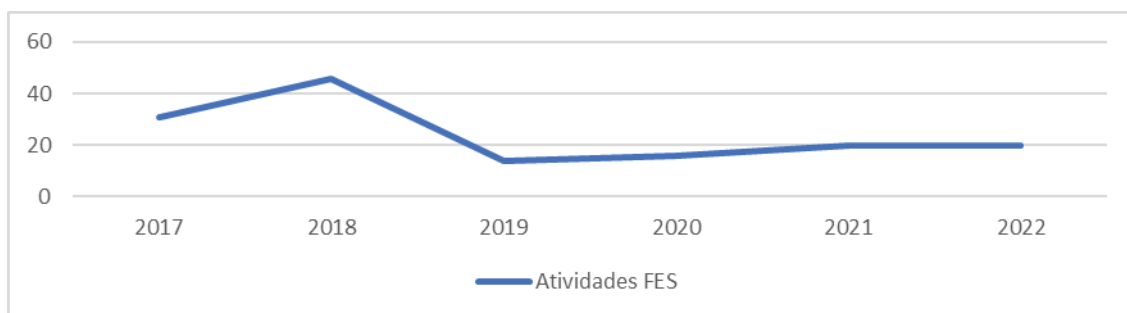
fecimento das atividades da FES no país, provavelmente em função dos alinhamentos mais à esquerda da entidade ligada ao Partido Social-Democrata Alemão, e do próprio enfraquecimento dos seus “consócios” brasileiros. Isto é, com menor acesso/proximidade com governos (tendo em vista as derrotas eleitorais sofridas pelas forças que reivindicam a associação com ideários socialistas, comunistas, trabalhistas, etc.) e com maiores dificuldades na captação de recursos para “colaborações”²⁸.

Gráfico 1: Empreendimentos em atividades da KAS (2011-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2: Empreendimentos em atividades da FES (2011-2022)



Fonte: Elaborado pelos autores

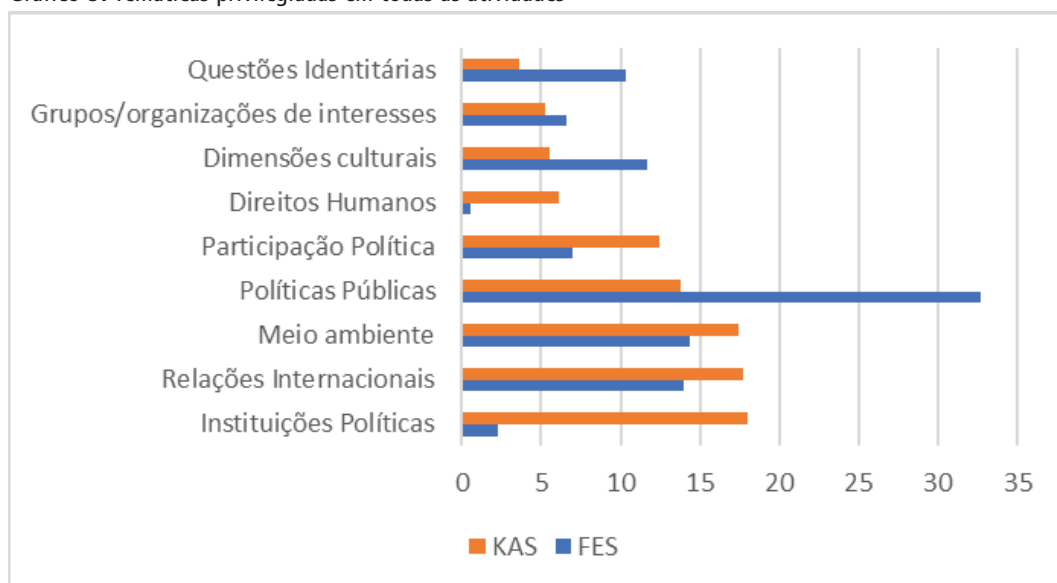
28 Uma análise mais atenta a conjunturas e negociações está em andamento.

Variações significativas foram identificadas no que diz respeito às temáticas privilegiadas nas atividades em que as FPA participaram/promoveram/apoiaram e nos artigos publicados por colaboradores em seus respectivos veículos. Enquanto a partir da KAS são mais assiduamente promovidos debates sobre “instituições políticas”, “direitos humanos” e “participação política”; a partir da FES as discussões reiteradamente são sobre “políticas públicas” e “questões identitárias”. Notamos, igualmente, que as temáticas “relações internacionais”, “meio ambiente” e “grupos/organizações de interesse” recebem atenção em proporções semelhantes. Obviamente, os enfoques adotados para pensar “questões” comuns são bem discrepantes²⁹.

Mesmo que bastante gerais e fundamentados em tendências captadas de forma mais objetivista, alguns apontamentos podem ser, desde já, adiantados para nuançar quanti-

tativos similares, porém não significam as mesmas ênfases nas preocupações cultivadas nas organizações. É o caso dos subtemas relacionados aos “grupos/organizações de interesse”: enquanto para a KAS está em pauta a discussão sobre “partidos” e sobre a sua própria entidade, na FES essa temática é desdobrada especialmente em análises sobre “questões sindicais”. Já para as atividades dedicadas ao “meio ambiente”, na primeira são priorizadas as “questões climáticas” e de “desenvolvimento sustentável”; e na segunda os focos mais comumente recaem sobre o uso, a preservação e a distribuição de recursos naturais. Por fim, no que tange ao amplo rótulo das “relações internacionais”, os direcionamentos feitos a partir da KAS são em subtemas como “segurança”, “direito internacional” e trocas comerciais/culturais; ao passo que nas iniciativas da FES costumam indexá-los à ótica das assimetrias de poder e das transformações sociais e econômicas.

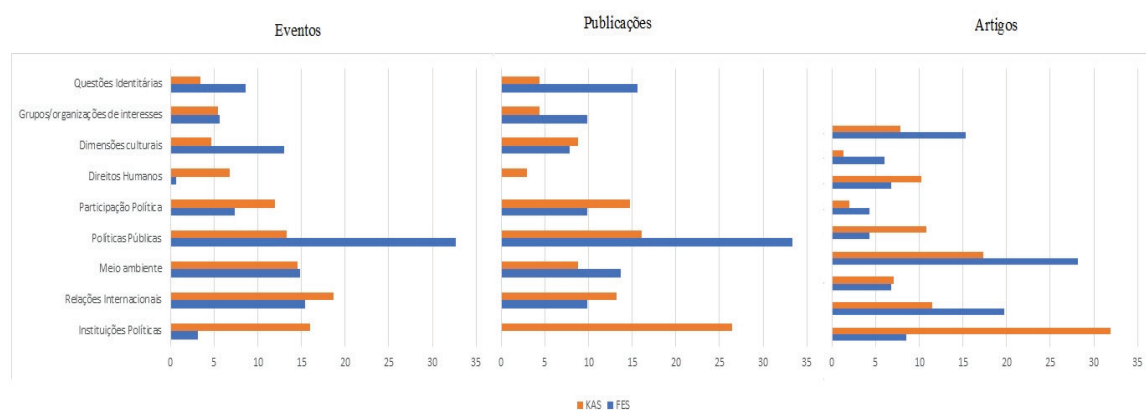
Gráfico 3: Temáticas privilegiadas em todas as atividades



Fonte: Elaborado pelos autores

²⁹ Para darmos conta desses vieses, estamos investindo em análises mais específicas e qualitativas sobre o vasto *corpus* discursivo.

Gráficos 4-6: Temáticas privilegiadas em cada tipo de atividade



Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 1: Temáticas privilegiadas

Temática privilegiadas	Todas as atividades				Somente eventos				Somente publicações				Artigos			
	KAS		FES		KAS		FES		KAS		FES		KAS		FES	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Instituições Políticas	65	18	5	2,3	47	16	5	3,1	18	26,4	0	0	94	31,9	10	8,5
Relações Internacionais	64	17,7	30	14	55	18,7	25	15,4	9	13,2	5	9,8	34	11,5	23	19,7
Meio ambiente	63	17,4	31	14,4	57	14,5	24	14,8	6	8,8	7	13,7	21	7,1	8	6,8
Políticas Públicas	50	13,8	70	32,7	39	13,3	53	32,7	11	16,1	17	33,3	51	17,3	33	28,2
Participação Política	45	12,4	15	7	35	12	10	7,4	10	14,7	5	9,8	32	10,8	5	4,3
Direitos Humanos	22	6,1	1	0,5	20	6,8	1	0,6	2	2,9	0	0	6	2	5	4,3
Dimensões culturais	20	5,5	25	11,7	14	4,7	21	13	6	8,8	4	7,8	30	10,2	8	6,8
Grupos/ organizações de interesses	19	5,2	14	6,6	16	5,4	9	5,6	3	4,4	5	9,8	4	1,3	7	6,0
Questões Identitárias	13	3,6	22	10,3	10	3,4	14	8,6	3	4,4	8	15,6	23	7,8	18	15,3
Total	361	100	214	100	293	100	162	100	68	100	51	100	295	100	117	100

Fonte: Elaborado pelos autores

A aproximação com docentes e pesquisadores brasileiros é uma marca das duas FPAs. As temáticas privilegiadas mostram afinidades eletivas entre as entidades e especializações disciplinares existentes no país.

Organizamos, então, informações sobre 367 autores de capítulos de livros – financiados respectivamente pela KAS (186) e pela FES (181) – e sobre autores de 295 artigos da *Cadernos Adenauer* (KAS), e 117 da *Coleção*

Análise (FES) – adicionando a disciplina na qual eles obtiveram a maior formação (título mais alto) e o gênero. Nitidamente, por um lado, há ligações mais densas de cientistas políticos, administradores públicos e titulados nas ciências exatas com a KAS; e, por outro lado, observamos a presença de

sociólogos, profissionais da comunicação e economistas na FES. E constatamos a frequência em ambas as FPA dos formados em relações internacionais, em outras ciências humanas e na grande área de questões ambientais (agricultura ecológica, desenvolvimento sustentável, ecologia, etc.).

Gráficos 7 e 8: Área da formação mais alta obtida por autor/a de capítulo e de artigo

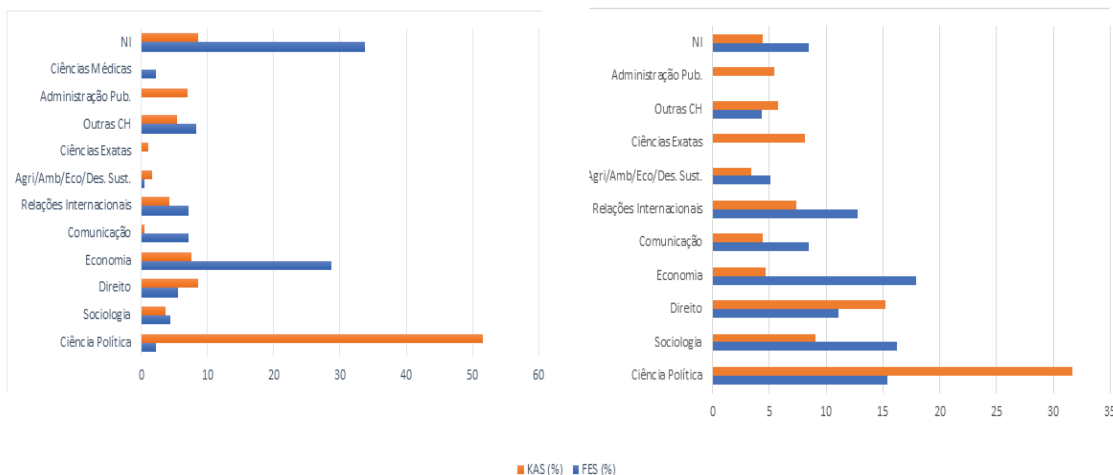


Tabela 2: Distribuição das áreas disciplinares de formação de autores/as que publicaram capítulos de livros e artigos

	Capítulos				Artigos			
	KAS (%)		FES (%)		KAS (%)		FES (%)	
Ciência Política	96	51,6	4	2,2	94	31,7	18	15,4
Sociologia	7	3,7	8	4,4	27	9,1	19	16,2
Direito	16	8,6	10	5,5	45	15,2	13	11,1
Economia	14	7,5	52	28,7	14	4,7	21	17,9
Comunicação	1	0,5	13	7,2	13	4,4	10	8,5
Relações Internacionais	8	4,3	13	7,2	22	7,4	15	12,8
Agri/Amb/Eco/Des. Sust.	3	1,6	1	0,5	10	3,4	6	5,1
Ciências Exatas	2	1,1	0	0	24	8,1	0	0
Outras CH	10	5,4	15	8,3	17	5,8	5	4,3
Administração Pub.	13	7	0	0	16	5,4	0	0
Ciências Médicas	0	0	4	2,2	0	0	0	0
NI	16	8,6	61	33,7	13	4,4	10	8,5
Total	186	100	181	100	295	100	117	100

Fonte: Elaborado pelos autores

A formação de uma parcela significativa de autores de capítulos e de artigos não foi registrada em notas biográficas, sendo essa ausência um pouco menor para a KAS (8,6% e 4,4%, respectivamente), e maior nas publicações da FES (33,7% e 8,7%, na mesma ordem). Para o que nos importa, essas porcentagens podem ser indícios tanto da presença de perfis mais escolarizados entre os/as colaboradores/as da primeira fundação, como da tendência, em ambas as FPAs, da colaboração de autores mais titulados na produção de artigos do que de livros.

É claro, a inexistência da titulação dos autores (NI) pode não significar absolutamente o desprovimento de diplomas de curso superior e pós-graduações. Antes disso, em alguns casos, é possível que componha estratégias de autoapresentação, nas quais a ênfase em outras informações seja percebida como mais adequada nesses veículos. Inclusive reunindo informações em outras fontes, verificamos que algumas persona-

lidades do mundo político e sindical que compõem o universo de agentes com formação não informada (NI) afirmam possuir diplomas que, nessa situação, não foram registrados (eventualmente ainda não haviam sido obtidos).

Notadamente, cumpre chamar a atenção à forma como esses trunfos são perfilados e indicam princípios de administração de imagens (individuais e coletivas) em jogo. Localizamos autores que assinam textos nos veículos da FES e ostentam somente vínculos com sindicatos, partidos e movimentos sociais, entre outras credenciais que informam uma condição de militante de “causas”, o que destoa do padrão que prevalece nos manuscritos publicados nos materiais da KAS. Nesses, quando o relevo não é a titulação (o que raramente acontece), o atributo ressaltado é a posição na própria instituição e/ou em organizações “parceiras”. Selecionamos alguns excertos para ilustração:

KAS:

- *Coordenador de Projetos de Estado de Direito e Políticas Públicas da Fundação Konrad Adenauer.*
- *Coordenadora de Projetos da Fundação Konrad Adenauer no Brasil e integrante do grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos sobre Regionalismo e Política Externa.*
- *Diretor e Fundador da Oficina Municipal. Foi Coordenador de Projetos da Fundação Konrad Adenauer e Consultor da FUNDAP-Governo do Estado de São Paulo.*
- *Desde 2014 exerce a função de Coordenadora de Projetos de Descentralização e Desenvolvimento Sustentável da Fundação Konrad Adenauer no Brasil (...). Seu projeto mais relevante na KAS Brasil é a coordenação e apoio ao Fórum de Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras – o CB27.*

Fonte: Elaborado pelos autores

FES:

- *Secretaria de meio ambiente e desenvolvimento do PT e deputado federal.*
- *Responsável técnico pelo tema Meio Ambiente e Trabalho na Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas.*
- *Religião de matriz africana, Koinonia Presença Ecumênica e Serviço, Salvador.*
- *Blogueiras Feministas, São Paulo.*

Outro aspecto a ser salientado é que, embora no âmbito das duas fundações sejam promovidas atividades problematizando “questões” relacionadas às desigualdades entre homens e mulheres nos domínios variados, visando publicamente divulgar uma postura crítica de combate às disparidades de gênero, não contabilizamos o empenho nessa paridade nas autorias de capítulos e de artigos. As porcentagens pendem sempre favoravelmente aos colaboradores do sexo masculino, ultrapassando 60% dos casos nas duas modalidades de publicação de ambas as FPAs.

Os autores dos capítulos das coletâneas e dos artigos são majoritariamente brasileiros, doutores ou doutorandos (mais de 2/3 na KAS e mais da metade na FES) e liga-

dos a instituições de ensino superior como docentes e/ou pós-graduandos. Conjuga-se a isso as inscrições em Ongs, espaços midiáticos, sindicatos e organizações diversas. Como ainda não objetivamos devidamente os dados sobre 1.021 colaboradores localizados, selecionamos apenas uma coleção de casos com significativa atuação nas atividades das entidades e que sinalizam propriedades homólogas às do conjunto de agentes que cooperam nos empreendimentos coletivos. Identificamos 14 indivíduos (7 de cada fundação) com participação numa multiplicidade de atividades. Aparentemente, eles estão bem integrados às instituições e também são responsáveis pela organização de eventos e publicações, assim como pelo recrutamento de “parceiros”.

Quadro 6: Participantes com destaque nas atividades das Fundações

Formação	Instituições Docência	Inscrições como consultor, assessor, comentários, etc.
KAS		
1. Graduado em ciências sociais; mestre e doutor em ciência política; com pós-doutorado em administração pública.	Instituto de Ensino e Pesquisa/Insper; Fundação Getúlio Vargas/FGV/SP; Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo-FESP-SP; Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas/Fipe; Damásio Educacional; Universidade Anhembimor/UA; Católica de Salvador; Faculdade do Educador/FEDUC. Universidade 9 de julho/UNINOVE; cursos da Fundação Konrad Adenauer; Instituto do Legislativo Paulista (Escola do Legislativo)	Coordenador de projeto da Fundação Konrad Adenauer; Oficina Municipal; 4E Consultoria; blog Legis-Ativo; LegislabR; Politize; Movimento Voto Consciente; Instituto Agora do Eleitor e da Democracia/IADED; Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo; Fundação Mário Covas/FMC; Rede de apoio a políticos pela sustentabilidade/RAPS. Comentários em várias mídias.
2. Bacharel em relações internacionais, especialista em meio ambiente e mestranda em práticas em desenvolvimento sustentável.	NI	Coordenadora de Projetos de Descentralização/ Mudanças Climáticas no Brasil Fundação Konrad Adenauer.
3. Graduado em ciências sociais, mestre e doutor em ciência política.	Universidade Federal do Piauí/UFPI; Faculdade de Tecnologia do Piauí/FATEPI; Faculdade Santo Agostinho/FSA; Universidade Estadual do Piauí/UESPI; Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho/ICF	Kellogg Institute for International Studies da Universidade de Notre Dame; foi Secretário-Executivo da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) - Regional Nordeste; Legis-Ativo/Estadão; Movimento Voto Consciente; FGV/SP.
4. Graduado e mestre em ciências sociais; doutorando em ciência política.	UNESP e cursos da Fundação Konrad Adenauer	Fundação Konrad Adenauer; blog "Legis-Ativo" do Jornal Estadão; Movimento Voto Consciente (MVC); comentarista das rádios CBN da região central de São Paulo.
5. Graduado em ciências sociais, mestre em relações internacionais e doutor em ciência política	Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Faculdade Católica de Rondônia/FCR; Faculdade Interamericana de Porto Velho/UNIROM; Assembleia Legislativa de Rondônia/ALE-RO.	Visiting Scholar University of Pittsburgh; Legis-Ativo do Jornal Estadão; comentarista da Rádio CBN na Amazônia; foi secretário executivo da Diretoria Regional Centro-Norte da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).
6. Bacharel em direito, mestre e doutor em administração pública, com estudos de pós-graduação em política ambiental e teologia.	Instituto do Legislativo Paulista (Escola do Legislativo); Sociedade Brasileira do Direito Público; Cursos da Fundação Konrad Adenauer e Oficina Municipal.	Fundação Konrad Adenauer; fundador e dirigente da Oficina Municipal; Fundação do Desenvolvimento Administrativo/FUNDAP (Governo do Estado de São Paulo)
7. Graduada em ciências sociais, mestra e doutoranda em ciência política	Fundação Escola de Sociologia do Estado de São Paulo/FESP-SP; Cursos da Fundação Konrad Adenauer e Oficina Municipal	Pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento/CEBRAP e do Núcleo de Estudos Comparados e Internacionais (NECI-USP); Oficina Municipal; Fundação Konrad Adenauer. Movimento Voto Consciente.

FES		
1. Graduada em ciências físicas; mestrado e doutora em ciências sociais	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidad Complutense de Madrid; Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal/UNIDERP	CEBRAP; Blog Folha
2. Graduação em economia; mestrado e doutora em economia		Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho/ CESIT/Unicamp; assessora da Central Única dos Trabalhadores/CUT (tema relações de trabalho e gênero); FES
3. Graduada em história; mestre e doutora em história econômica.	Universidade Federal do ABC/UFABC	Fundação Perseu Abramo/FPA; dirigente do Partido dos Trabalhadores/PT; coordenador de estudos e pesquisas do Instituto Cajamar/INCA; sub-editor do Jornal Brasil Agora/BA
4. Graduada e doutora em filosofia; com pós-doutorado	Universidade de São Paulo/USP.	CEBRAP; Grupo de Políticas Públicas de Acesso à Informação (GPOPAI-USP).
5. Bacharelada em relações internacionais; mestrado em estudos do desenvolvimento		Pesquisadora da área de Gestão do Conhecimento do Instituto Sou da Paz e Fórum Brasileiro de Segurança Pública/ FBSP
6. Graduada em economia, mestre e doutora em sociologia	Universidade Federal da Paraíba/UFPB; Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG;	Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista (Remir Trabalho); Associação Brasileira de Estudos do Trabalho/ABET; educador sindical na Central Única dos Trabalhadores/CUT; Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural/CENTRU
7. Graduada em Estudos Sociais		Dirigente e Deputado Federal pelo PT; Coordenador do Instituto Socioambiental/ ISA; assessor no Centro Ecumênico de Documentação e Informação/CEDI.

Fonte: Elaborado pelos autores

Desta forma, na coleção de casos representativos destacados no Quadro 6, podemos evidenciar elementos mencionados no que diz respeito ao perfil disciplinar dos agentes, das suas inscrições em domínios universitários, em instituições de pesquisa e em organizações militantes. Também podemos observar as temáticas e “causas” que os interpelam ou que colaboram à disseminação/definição – o que instiga a refletir sobre as interferências de sentidos de “democracia”, seus artigos derivados, encaminhamentos, ênfases e aptidões de seus porta-vozes/mediadores, relativamente dissonantes.

Considerações finais

Como foi possível demonstrar, a presença das FPAs no Brasil deve levar em conta a gênese da internacionalização desse tipo de entidade *vis-à-vis* a reconfiguração nas relações entre países centrais ocorrida no pós-Segunda Guerra Mundial. As alianças priorizadas pelos governos da Alemanha Ocidental (em contraste com a Alemanha Oriental) com o bloco liderado pelos Estados Unidos da América – EUA (rivalizando com a outra coalizão comandada pela então União das Repúblicas Socialistas Soviética – URSS) são um dos fatores desencadeadores das estratégias de intervenção nas nações periféricas. Ao lado do esforço de desvinculação da imagem nacional de experiências e valores autoritários, esses dois alinhamentos em prol da potência norte-americana – empreendendo capitais con-

certados à sua afirmação como “baluarte da democracia” no mundo e em direção ao proselitismo de “causas inelutáveis”, paulatinamente associadas ao ideário democrático –, foram determinantes dos modos de atuação, repertórios mobilizados e gramáticas globalmente acionadas.

As trocas estabelecidas entre as potências do norte e, sobretudo, entre elas e os países do sul, incidiram no progressivo isomorfismo normativo e institucional, constatado, por um lado, na adesão irremediável a “questões” ligadas à engenharia das instituições (condições de participação/controlado da população, eficiência, transparência, e combate à corrupção), aos direitos humanos (formação para reivindicação, combate às injustiças, denúncia de violências...), às questões identitárias (denúncias de assimetrias entre raça e sexo na política, no trabalho, na famílias, preconceitos, etc.), ao meio ambiente (controle de desmatamento, desenvolvimento sustentável, etc.), e à implementação de políticas públicas esteadas nesses valores. E, por outro lado, constatado em investimentos que vão da busca pelo reconhecimento como *think tanks* aos formatos dos escritórios e diretorias constituídos nos países da “periferia”, passando pelos tipos de atividades e temáticas promovidas³⁰.

Em que pese existir essa tendência à uniformização, o material examinado revela o quanto a configuração nacional de origem das FPAs, o perfil social e ideológico de agentes individuais e coletivos (como o das robustas organizações partidárias alemãs),

30 Para a próxima etapa desta pesquisa, vamos nos empenhar em caracterizar e examinar os escritórios e diretorias/equipes das duas FPAs no Brasil. Seguiremos orientações de Siméant-Germanos (2023) sobre a pertinência da imersão em campo empírico analiticamente situado como “recurso para evitar os problemas clássicos da reificação dos coletivos”.

as “parcerias” entabuladas em solo brasileiro, as “questões” defendidas, as fórmulas de acesso ou de consolidação de bens democráticos percebidos como inestimáveis, entre outros, traduzem arranjos discrepantes. Cumpre registrar que KAS e FES não somente se afirmaram, na origem, via agrêmiações com eleitorados e quadros dirigentes nitidamente pertencentes a extrações sociais distintas. Seus últimos presidentes também espelham contrastes de perfis entre eles e refletem discrepâncias entre as entidades no que diz respeito a maior (sobre) valorização dos títulos escolares conquistados e de ocupações prévias exercidas na KAS, e da origem humilde e passagem pelo sindicalismo na FES, em consonância com suas bases sociais.

Os aspectos mencionados parecem estar na raiz dos alinhamentos/laços díspares que entreteceram no Brasil. A primeira com setores partidários situados mais ao centro do espectro ideológico, Organizações Não-Governamentais (às vezes com apoio de empresas) voltadas à “capacitação” de clientelas específicas e instituições/pesquisadores associados às áreas de ciência política e administração pública. E a segunda com segmento sindical (em parceria com partidos e fundações localizados à esquerda), ONGs dedicadas ao fortalecimento de “lutas” e “reivindicações” de múltiplas camadas/grupos sociais, e o predomínio de trocas com agentes formados em sociologia, relações internacionais e comunicação social.

Da mesma forma, os elementos apontados permitem preliminarmente tipificar dois modos de intervenção das FPAs no Brasil. A Fundação Konrad Adenauer e seus aliados no país imprimem, em suas atividades, tônicas mais conjunturais, com preocupações centradas no funcionamento das instituições, ênfases na formação de “ato-

res” e registro politológico/administrativo. Ao passo que a Fundação Friedrich Ebert opera igualmente em rede de alianças com outras organizações atuantes em solo brasileiro, enfatizando aspectos da estrutura sócio-histórica, com realce à desigualdade (de classe, gênero, raça, etc.), prescrevendo programas de reparação de injustiças e de fortalecimento de categorias sociais via instrumentalização de saberes sociológicos, comunicacionais e da denominada “geopolítica”. Em ambos os casos, percebe-se uma espécie de “catequese democrática” e uma multiplicidade de interesses (inclusive no desinteresse) ou gratificações (materiais e simbólicas) passíveis de serem extraídas dos vínculos assimétricos de “auxílios” e “parcerias”. No limite, eles se justificam pelo temor às alternativas antônimas – igualmente objeto de lutas e (re) definições – que podem emergir da sua ausência.

Está em pauta uma alquimia das trocas assimétricas (norte-sul) decorrente das estratégias estrangeiras de imposição e estratégias domésticas de negociação de problemáticas legitimadas. As entidades alemãs seguem e propagam o receituário erigido nas nações centrais e, efetivamente, colaboram com a viabilização de condições consideradas mais prósperas a determinados valores e grupos sociais. E, ao “servirem” os seus “parceiros periféricos”, não deixam de “se servir” dos benefícios à obtenção/ocupação de posições favoráveis em um espaço transnacional de mediação política e cultural. Para tanto, jogam com a plasticidade/fluidez dos domínios políticos e intelectuais nas escalas nacional e internacional, e contam com a adesão dos importadores da *doxa* dominante, entusiasmados pelas “missões” que os interpelam e com as chances do exercício de mediação como intérpretes/porta-vozes autorizados

(em domínios sociais, políticos, econômicos, universitários...) – eventualmente até erigindo-se como “atores” relevantes em algum plano (local, regional, nacional ou internacional). Quer dizer, podem vislumbrar a conquista de posições (individuais ou coletivas) homólogas às conquistadas por e nas parceiras externas, acrescentando-se de trunfos distintivos (internacionalizados) à competição com forças locais.

Referências

- ABOUT the National Endowment for Democracy. NED–National Endowment for Democracy. Disponível em: <https://www.ned.org/about/>. Acesso em: 08 set. 2022.
- BADIE, B.; HERMET, G. Las dinámicas huérfanas. In: BADIE, B.; HERMET, G. *Política Comparada*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993, p. 180-212.
- BIOGRAPHIE. Konrad Adenauer. Disponível em: <https://www.konrad-adenauer.de/biographie/>. Acesso em: 07 set. 2022.
- BOURDIEU, P. *Le mort saisit le vif*. As relações entre a história reificada e a história incorporada. In: BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989, p. 107-132.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. As astúcias da razão imperialista. In: WACQUANT, L. *O mistério do ministério*. Rio de Janeiro: Revan, 2005, p. 209-230.
- BRAUD, P. *Le Jardin des Délices Démocratiques*. Paris: Presses de la Fondation Nationale des Sciences Sociales, 1992.
- BRAZIL 2021. NED–National Endowment for Democracy. Disponível em: <https://www.ned.org/region/latin-america-and-caribbean/brazil-2021/>. Acesso em: 08 set. 2022.
- BRUBAKER, R. *Citizenship and Nationhood in France and Germany*. Cambridge (Mass.), Londres, Harvard U.P., 1992.
- CORADINI, O. L. “Crise” conjuntural das políticas “sociais” ou de referenciais”? *Ensaio FEE*. Porto Alegre, n. 5, v. 2, p.489-501, 1994.
- DEZALAY, Y.; GARTH, B. A dolarização do conhecimento técnico-profissional do Estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado (1960-2000). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 15, n. 43, p. 163-175, 2000.
- DOBRY, M. *Sociologia das crises políticas*. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.
- ELIAS, N. *Processos de formação de Estados e construção da Nação*. ELIAS, N. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006, p.153-165.
- ELIAS, N. *Os alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- ELIAS, N. *O processo civilizador*. v. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- ERFAHRE mer über die Jungle Union Deutschlands. *Unterstütze die Ju*. Disponível em: <https://www.junge-union.de/ueber-uns/>. Acessos em: 22 set. 2022.
- EUROPEAN Movement. *European Movement International*. Disponível em: https://www.facebook.com/european.movement/about_details e <https://europeanmovement.eu/>. Acessos em: 04 out. 2022.
- FERNANDES, I. F. A. L.; DANTAS, H. Fundações partidárias no Brasil e no mundo: funções legais, ações formativas e análise em perspectiva comparada. *ENCONTRO ABCP*, 8. Gramado. Anais [...]. Gramado: FUFGRS, 2012.
- GAXIE, D. Retribuições do militantismo et paradoxes de l’action collective. *Swiss Political Science Review*, v. 11, n. 1, p. 157-168, 2005.
- GRILL, I. G.; REIS, E. T. Dos campos aos domínios das “elites” no Brasil. *Revista Tomo*, São Cristóvão-SE, n. 32, p. 163-210, 2018.
- GRILL, I. G.; REIS, E. T. *Elites parlamentares e a dupla arte de representar*. Intersecções entre

“política” e “cultura” no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

GUILHOT, N. Les professionnels de la démocratie. Logiques militantes et logiques savantes dans le nouvel internationalisme américain. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n.139, p. 63-75, 2001.

JOBERT, B.; MÜLLER, P. *L'État en action: politiques publiques et corporativismes*. Paris: PUF, 1987.

JURT, J. La nouvelle Allemagne: quels symboles? *Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, n. 98, p. 45-58, 1993.

JUSOS Jungsozialistinnen und Jungsozialisten. *Jusos*. Disponível em: <https://jusos.de/>. Acesso em: 30 set. 2022.

LENOIR, R. Objeto sociológico e problema social. *In: CHAMPAGNE, P. et al. Iniciação à prática sociológica*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 59-106.

McGANN, J. G. Global Go To Think Tank Index Report. (2020). *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports*. 17. Disponível em: https://repository.upenn.edu/think_tanks/17. Acesso em: 12 dez. 2022

MEDVETZ, T. Hybrid intellectuals: toward a theory of think tanks and public policy experts in the United States. *Paper social sciences*. Department of Science & Technology Studies Colloquium Series. Cornell University, jan. 28, 2009.

MICHEL, H. Les groupes d'intérêt. *In: COHEN, A.; LACROIX, B.; RIUTORT, P. Nouveau Manuel de Science Politique*. Paris: La Découverte, p. 256-263, 2009.

OFFERLÉ, M. *Sociologie des groupes d'intérêt*. Paris: Montchrestein, 1998.

PEDROTI, P. M. A atuação dos atores internacionais na terceira onda de democratização: as Fundações Políticas alemãs. *Carta Internacional*, v. 1, n. 3, p. 26-45, 2006.

PEDROTI, P. M. *A cooperação internacional na terceira onda de democratização: o hibridismo da*

Fundação Konrad Adenauer e a experiência brasileira. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

PENSER à agir. *Fondation Jean Jaurès*. s/d. Disponível em: <https://www.jean-jaures.org/la-fondation/> Acesso em: 08 set. 2022

KONRAD ADENAUER. *Konrad Adenauer Stiftung*. Disponível em: <https://www.kas.de/pt/konrad-adenauer>. Acesso em: 06 set. 2022.

PORTAL Zur Geschichte der Sozialdemokratie. *Friedrich Ebert Stiftung Biografie*. - Vom Sattler zum Reichspräsidenten: Friedrich Ebert (1871-1925). 2021b. Disponível em: <https://www.geschichte-der-sozialdemokratie.de/demokratie/personenlichkeiten-im-fokus/friedrich-ebert/biografie/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Juxtapositions de logiques et de champs culturels et politiques dans l'état du Maranhão. *Brésil(s). Sciences humaines et sociales*, n. 24, nov/2023 (prelo).

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Biografias estratégicas o que os nomes das fundações partidárias querem dizer? *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 21, n. 50, p. 97-147, 2022.

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Fundações partidárias e processos de politização no Brasil. *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 16, n. 37, p.143-190, 2017.

SAPIRO, G. Le champ est-il national? La théorie de la différenciation sociale au prisme de l'histoire globale. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Paris, n. 200, p. 70-85, 2013.

STAMM THUDIUM, G. *A Alemanha e sua política exterior e de segurança na República de Berlim*. Entre o Leste e o Oeste, o global e o regional. Porto Alegre, UFRGS, 2018.

RESUMO:

Sentidos, arranjos e artigos “democráticos” são historicamente engendrados em configurações de luta por sua imposição, negociação e redefinição. Trata-se de processos que incidem tanto quanto são decorrentes de relações de forças tensionadas em distintos níveis e planos (locais, regionais, nacionais e transnacionais) por agentes (individuais e coletivos) com múltiplos interesses (materiais e simbólicos) em se constituir como seus intérpretes e porta-vozes autorizados. Nossa proposta neste artigo é a de examinar investimentos de Fundações Partidárias Alemãs no Brasil, particularmente das duas maiores entidades desse tipo, que também são aquelas que há mais tempo estão presentes no país: Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS/CDU: União Democrata-Cristã) e a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES/SPD: Partido Social Democrata). Por meio, notadamente, da análise de informações divulgadas nas suas páginas oficiais e outros materiais complementares (sistemizados em quadros sinópticos, grafos de redes e gráficos), procuramos: identificar seus elos com organizações voltadas a reivindicações coletivas; investigar as bases dos recrutamentos e da autoridade de agentes que se posicionam em debates e controvérsias que os interpelam; apreender lógicas de edificação e preceituação de questões legítimas, correlatas a modelos de democracia; sobretudo, refletir sobre as trocas transacionadas entre empreendedores morais de problemáticas consideradas urgentes.

PALAVRAS-CHAVE:

Transações, causas, repertórios de atuação e valores “democráticos”. Porta-vozes. Fundações partidárias alemãs.

ABSTRACT:

Meanings, arrangements and “democratic” articles are historically engendered in configurations of dispute for their imposition, negotiation and redefinition. These are processes that affect as much as they are the result of relations of forces tensioned at different levels and plans (local, regional, national and transnational) by agents (individual and collective) with multiple interests (material and symbolic) in constituting themselves as their interpreters and authorized spokespersons. Our proposal in this article is to examine investments by German Party Foundations in Brazil, particularly by the two largest entities of this type, which are also those that have been present in the country for the longest time: the Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS/CDU: Christian Democratic Union) and the Friedrich-Ebert-Stiftung (FES/SPD: Social Democratic Party). Notably, through the analysis of information disclosed on their official pages and other complementary materials (systematized in synoptic tables, network graphs and graphs), we seek to: identify their links with organizations dedicated to collective claims; investigate the bases of recruitment and the authority of agents who position themselves in debates and controversies that challenge them; apprehend building logic and the establishment of legitimate issues, related to models of democracy; and above all, reflect on the exchanges transacted between moral entrepreneurs of problems thought to be urgent

KEYWORDS:

Transactions. Causes, action repertoires and “democratic” values. Spokespersons. German party foundations.

Recebido em: 20/01/2023

Aprovado em: 10/04/2023